

ESTUDOS/PESQUISAS -

RELATÓRIO DETALHADO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PLANOS LOCAIS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EMPREGO

Subprojeto VII: Desenvolvimento de Programa de Formação de Conselheiros sobre Sistema Público de
Emprego

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – nº. 075/2005 e Primeiro Termo Aditivo

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

2006

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Lupi

Secretário Executivo - SE

Ronaldo Lessa

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Antônio Sérgio Alves Vidigal

Diretor do Departamento de Qualificação - DEQ

Antônio Almerico Biondi de Lima

Coordenadora Geral de Qualificação - CGQUA

Tatiana Scalco Silveira

Coordenador-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP

Misael Goyos de Oliveira

© copyright 2006 – Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE

Departamento de Qualificação – DEQ

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar, sala 300

CEP 70059-900 – Brasília – DF

Telefones: (0XX61) 317-6239 / 317-6004 – FAX: (0XX61) 317-8217

E-mail: qualificacao@mte.gov.br

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Direção Nacional

João Vicente Silva Cayres – Presidente - SIND Metalúrgicos ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente - STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco

Tadeu Moraes de Sousa – Secretário - STI Metalúrgicas São Paulo Mogi Região

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Relações Sindicais

Claudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – nº. 075/2005 e Primeiro Termo Aditivo

Ficha Técnica

Coordenação

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira
Maria Valéria Monteiro Leite – Coordenadora Subprojeto I
Lavínia Maria de Moura Ferreira - Coordenadora Subprojeto II
Joana Biava – Coordenadora Subprojeto III
Patrícia Lino Costa – Coordenadora Subprojeto IV
Paulo Roberto Arantes do Valle – Coordenador Subprojeto V
Wilson Amorim – Coordenador Subprojeto VI
Suzanna Sochaczewski – Coordenadora Subprojeto VII

Apoio Administrativo

Gilza Gabriela de Oliveira
Maria Lucia Leal de Oliveira
Maria Neuma Brito
Maria Nilza Macedo

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Marlene Seica Shiroma Goldenstein
Solange de Souza Bastos - Plexus Coordenação e Moderação de Eventos Ltda.

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos- DIEESE

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. Apresentação | 06 |
| 2. A concepção de educação do DIEESE | 07 |
| 3. Especificidade do Curso para Conselheiros de Comissões de Emprego | 11 |
| 4. O corpo docente | 12 |
| 5. A organização regional do programa de capacitação | 16 |
| 6. Os dois percursos experimentados | 17 |
| 7. O material didático | 20 |
| Percurso A – módulo 1: O sujeito da ação “política pública” | 21 |
| Percurso A – módulo 2: O objeto da ação “política pública” | 48 |
| Percurso A – módulo 3: A ação “política pública” | 70 |
| Percurso B – módulos 1 e 2 | 88 |
| 8. Referências bibliográficas gerais do curso | 91 |
| Anexo 1: Questionário | 97 |

1. APRESENTAÇÃO

O Curso para Conselheiros de Comissões Estaduais e Municipais de Emprego, desenvolvido pela UNITRABALHO nas regiões norte, nordeste e centro-oeste e pelo DIEESE nas regiões sul e sudeste, representa o atendimento a uma demanda do II Congresso Nacional do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, realizado na cidade de Guarulhos em agosto de 2005.

Trabalhadores, empresários e membros de governo, reunidos naquela ocasião, deliberaram que para uma atuação qualificada como Conselheiros de Comissões de Emprego seria necessária uma capacitação específica que aliasse um aprendizado teórico sobre os temas do trabalho, do emprego e da renda neste início do século XXI, ao conhecimento da realidade de municípios e estados onde atuam e ao exercício monitorado de um fórum tripartite.

Para atender a essa demanda, o Ministério do Trabalho e Emprego propôs ao DIEESE e à UNITRABALHO o desenvolvimento de um programa de qualificação social. As duas entidades elaboraram em conjunto sua concepção e executaram a capacitação, cada uma delas, de acordo com sua natureza institucional. O DIEESE como corpo técnico do Movimento Sindical e a UNITRABALHO como uma rede de Universidades que têm o trabalho como um de seus temas.

A formação tripartite, talvez o maior desafio proposto por esta qualificação, foi discutida por ambas entidades e resolvida de forma diferenciada.

Este Caderno do Formador apresenta a concepção e desenvolvimento metodológico, a definição do material didático e as atividades formativas propriamente ditas, da maneira como o DIEESE as concebeu, executou, e como, após o processo de avaliação permanente ao longo do processo de execução, as reformulou.

2. A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO DIEESE

“Não há instrumento mais poderoso para manter a dominação sobre os homens do que mantê-los no medo e para conservá-los no medo, nada melhor do que conservá-los na ignorância” (Espinosa)¹

A educação, enquanto área de atuação do DIEESE, está calcada em um projeto político de uma classe, a classe trabalhadora, que considera a educação para adultos, prioritariamente dirigentes sindicais, como a possibilidade de produção e de apropriação de um conhecimento que responda aos interesses dessa classe, visto que vivemos em um mundo *“(...) no qual o vínculo entre o saber e o poder tornou-se indissolúvel (...)”*.²

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pela área de educação no DIEESE têm como objetivo propiciar o diálogo entre os conhecimentos produzidos por alunos adultos ao longo da vida, o seu repertório, e o conhecimento científico socialmente produzido e acumulado.

O novo conhecimento, que nasce na atividade formativa, é produzido pela e para a classe trabalhadora e visa a transformação de sua realidade concreta. *“(...) O sujeito que conhece não é um espelho, não é um aparelho registrando passivamente as sensações geradas pelo meio circunvizinho. Pelo contrário, é precisamente o agente que dirige este aparelho, que o orienta, o regula, e em seguida transforma os dados que este lhe fornece”*.³

A concepção de educação adotada pelo DIEESE, em consonância com sua posição de produtor de conhecimento, parte de uma abordagem sócio-histórica que *“considera a aquisição do conhecimento um processo em que a interação dos participantes com o conhecimento que desejam obter não é solitária, mas sim, social; não é direta, mas mediada”*.⁴

¹ Apud CHAUI, Marilena de Souza. O que é ser educador hoje? Da arte à ciência: a morte do educador. In: BRANDÃO, Carlos R. (org.). *O educador: vida e morte*. Graal: 1982.

² Idem, pg.59.

³ SCHAFF, Adam. Pressupostos gnoseológicos in: *História e Verdade*, pg. 82

⁴ DIEESE. Caderno do Formador. *Seminário Emprego e desemprego: desafios à ação sindical*, (kit – Coleção Seminários de Negociação. São Paulo, 2004, pg.20

A educação é um processo porque o conhecimento não é único nem finito, é produzido por sujeitos que em suas atividades cotidianas transformam e são transformados historicamente e, ao mesmo tempo, vêem e analisam a realidade a partir das suas experiências.

Um trabalhador da indústria química, por exemplo, percebe o processo de trabalho na fábrica em que trabalha de um modo diferente de um outro trabalhador da mesma empresa, ou do proprietário da empresa, pois cada um tem uma trajetória diferente, determinada a partir de seu lugar social e é assim e por isso que são construídos repertórios diferentes.

É sempre bom lembrar ainda que o conhecimento científico, ou seja, aquele que é tido como universal, na verdade pertence a uma época, a uma classe, a uma etnia. Mais que isso, o conhecimento não é eterno, mas se transforma com a transformação da sociedade.

O homem produz conhecimento quando atua no trabalho, na leitura, vendo um filme, cotidianamente. Cada uma dessas interações com o mundo é mediada porque o postulado fundamental da Escola de Psicologia Sócio-histórica é que *“as funções psicológicas humanas diferem dos processos psicológicos de outros animais, porque são culturalmente mediadas, historicamente desenvolvidas e emergem da atividade prática.”*⁵

A peculiaridade da atividade formativa organizada, diferente dos processos informais de obtenção de conhecimento, é que sempre há uma intenção do formador ao atuar na mediação. Esta intencionalidade, consciente ou não, pode ser a de reprodução do conhecimento acumulado, ou seja, de manutenção e reforço do que está estabelecido, do *status quo*. Entretanto, a intenção da formação pode ser também a de transformação desse conhecimento, procurando a construção de significados que sejam compartilhados por um determinado grupo e que contemplem sua ação. No limite, o que se procura é a transformação da realidade tendo como objetivo um determinado projeto de sociedade. Esta é a abordagem da formação realizada pelo DIEESE.

Para que este modo de produzir conhecimento se concretize é necessário que a relação entre objeto do conhecimento (conteúdo), sujeito de conhecimento (aluno) e formador se desenvolva de uma certa

⁵ MOOL, Luís. *Vigotsky e a educação*. Artmed: Porto Alegre, 2002, pg.87

maneira na atividade formativa, ou seja, é preciso que a metodologia de aprendizado faça parte com esta concepção de educação.

O formador atua na mediação propondo ao aluno, ao sujeito do conhecimento, exercícios, desafios “ (...) *que vão criando sucessivas oportunidades de interação com o objeto de conhecimento. O formador busca, através destes exercícios, mobilizar o repertório dos participantes da atividade formativa, ou seja, tudo o que já sabem, criando possibilidades para mediar a relação entre o conhecimento existente no grupo e o conhecimento socialmente acumulado*”⁶. Esse processo formativo que inclui o repertório do aprendente leva à produção de um conhecimento novo.

A partir dessa perspectiva, o DIEESE tem como referência que “*o conhecimento é pois um processo infinito, mas um processo acumulando as verdades parciais que a humanidade estabelece nas diversas fases do seu desenvolvimento histórico. Alargando, limitando, superando verdades parciais, o conhecimento baseia-se sempre nelas e toma-as como ponto de partida para um novo desenvolvimento*”⁷. Dessa forma, quanto maior o repertório do sujeito ou o conhecimento de um grupo, maiores serão as possibilidades de compreensão da realidade e, portanto, de intervenção nessa realidade.

Do mesmo modo, a amplitude e a qualidade do repertório do formador interfere na produção do novo conhecimento na trajetória formativa. Se o formador é aquele que atua na mediação entre conhecimentos individuais e o conhecimento formalizado, é importante que domine bem tanto o conhecimento formalizado quanto o repertório daqueles que estão ali para aprender.

A mediação do formador será mobilizadora quando solicitar aos aprendentes que elaborem seu pensamento através de leitura, filmes, conversas sobre situações, cenas, representações e histórias, entre várias outras possibilidades, porque nelas há o movimento que possibilita atribuir um novo significado às experiências e aos conhecimentos individuais.

Assim, na concepção de educação do DIEESE há sempre a intenção de recuperar a totalidade do processo histórico a despeito da aparente fragmentação da realidade. Isso se faz com a retomada da dimensão histórica e social de uma problemática, mesmo quando, num primeiro momento, esta aparece como um conjunto de experiências individuais.

⁶ DIEESE pg. 20

⁷ SCHAFF, pg.97.

A passagem da experiência individual fragmentada para uma construção social leva, não só à recuperação da totalidade, mas também, e conseqüentemente, à percepção dos aprendentes de seu papel de sujeitos da história.

Finalmente, para concluir esta breve síntese, a concepção de educação do DIEESE considera o sujeito da aprendizagem como aquele que transforma e é transformado pela atividade de aprender e a própria aprendizagem como um processo que não começa nem termina na atividade formativa.

3. ESPECIFICIDADE DO CURSO PARA CONSELHEIROS DE COMISSÕES DE EMPREGO

O programa de qualificação social para Conselheiros de Comissões de Emprego concebido e executado pelo DIEESE, e financiado com recursos públicos, tem como referências adicionais os seguintes procedimentos já habituais às atividades formativas realizadas pelo departamento:

- Transparência de conteúdo e desenvolvimento;
- Cumprimento de prazos, datas, horários e perfil de participante;
- Cumprimento de regras de frequência e regras para a certificação;
- Preenchimento de formulários obrigatórios;
- Utilização plena e correta dos recursos disponíveis.

Além disso, este programa tem importância estratégica para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda – SPETR - e representa uma rara oportunidade pelos seguintes motivos:

- É resultado e atendimento às resoluções do II Congresso Tripartite do SPETR;
- É passo essencial para a implementação do “novo” SPETR;
- É capacitação necessária para que as comissões ou conselhos de emprego retomem sua função deliberativa revista e explicitada nas resoluções do II Congresso e para que os conselheiros exercitem seu papel de representantes dos atores sociais que compõem este espaço na estrutura da Política Pública de ETR.

A natureza do espaço tripartite deste programa de qualificação social:

- Propicia que sua heterogeneidade possa ser vivida como enriquecedora e não como impeditiva para o desenvolvimento do processo de aprendizagem;
- Prioriza um espaço de formação e não de disputa, embora seja preparatório para a disputa;
- Faz com que se opte pelo formato de imersão que permite atividades de lazer conjuntas que contribuem para o melhor conhecimento e entrosamento dos membros das comissões ou conselhos.

4. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso para Conselheiros de Comissões de Emprego foi formado em sua grande maioria por técnicos do DIEESE especialistas nos temas do curso, e ainda por professores universitários convidados e por servidores públicos do MTE.

As pessoas convidadas para ministrar o curso representam o conjunto de especialidades necessário para o bom desenvolvimento do programa, e foram especialmente preparadas para esta tarefa, dada a natureza tripartite dos participantes, ou seja, organizados por bancada.

A seguir o mini currículo de cada membro do corpo docente.

Rio Grande do Sul

- Cássio Calvete – Técnico do Escritório Regional do DIEESE no Rio Grande do Sul - Doutor em Economia;
- Eduardo Schneider –Técnico do Escritório Regional do DIEESE no Rio Grande do Sul - Economista;
- Lílian Arruda Marques – Técnica do DIEESE no Escritório Nacional – Engenheira Agrônoma;
- Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED do DIEESE – Economista;
- Sandro Silva – Técnico do DIEESE no Escritório Regional do Paraná – Pós graduado em Controladoria de Finanças;
- Remígio Todeschini – Secretário Nacional de Políticas Públicas de Emprego do MTE;
- Sebastião Lopes Neto – Coordenador do IIEP – Ferramenteiro.

Santa Catarina e Paraná

- Cássio Calvete – Técnico do DIEESE no Escritório Regional do Rio Grande do Sul – Doutor em Economia;
- José Álvaro de Lima Cardoso – Supervisor Técnico do Escritório Regional do DIEESE em Santa Catarina – Doutor em Ciências Humanas;
- Lílian Arruda Marques – Técnica do DIEESE no Escritório Regional de Brasília - Engenheira Agrônoma;

- Remígio Todeschini – Secretário Nacional de Políticas Públicas de Emprego do MTE;
- Sandro Silva – Técnico do DIEESE no Escritório Regional do Paraná – Economista;
- Sebastião Lopes Neto – Coordenador do IIEP – Ferramenteiro.

São Paulo

- Alexandre Loloyan – Chefe da Divisão de Indicadores Sócio-Econômicos do SEADE – Economista;
- Andréa Muchão – Secretária de Educação do DIEESE - Cientista Social;
- Adriana Marcolino - Técnica do DIEESE na subseção da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT - Mestranda em Sociologia;
- Crystiane Peres – Técnica do Escritório Nacional do DIEESE – Socióloga;
- Fausto Augusto Junior – Técnico do DIEESE na subseção da CUT – Sociólogo;
- Ladislau Dowbor – Professor Titular da PUC São Paulo – Doutor em Economia;
- Murilo Barella – Técnico do DIEESE na subseção da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT – Mestre em Economia;
- Rodrigo Rosa – Técnico do Escritório Nacional do DIEESE – Sociólogo e Mestre em História;
- Saulo Aristides de Souza - Técnico do DIEESE na subseção do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos - Economista;
- Solange de Souza Bastos – Consultora do DIEESE - Cientista Social com especialização em Análise Institucional;
- Suzanna Sochaczewski – Técnica do Escritório Nacional do DIEESE - Doutora em Sociologia;
- Remígio Todeschini – Secretário de Políticas Públicas de Emprego do MTE;

Rio de Janeiro

- Carlos Jardel de Souza Leal – Técnico do Escritório Regional do DIEESE no Rio de Janeiro - Mestre em Economia;
- Henrique Jäger – Técnico do DIEESE na Subseção da Federação Única dos Petroleiros – Economista;
- Márcio Borges – Técnico do MTE.

Minas Espírito Santo

- Antônio Almerico Biondi Lima - Diretor de Qualificação Profissional e Social da SPPE do MTE,
- Carlindo Paulo Rodrigues de Oliveira – Coordenador do DIEESE na PED-RMBH - Mestre em Ciência Política;
- Ênio Dutra – Coordenador da ADS/CUT de Minas Gerais - Engenheiro Eletricista;
- Fernando Batista - professor do CEDEPLAR – Economista;
- Fernando Duarte – Técnico do DIEESE na subseção do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Minas Gerais – Economista;
- Maria de Fátima Lage Guerra – Supervisora Técnica do Escritório Regional do DIEESE de Minas Gerais - Economista e Mestre em Demografia;
- Regina Coeli Moreira Camargos - Técnica do DIEESE do Escritório Regional de Minas Gerais, Economista – Doutoranda em Ciência Política;
- Rodrigo Rosa – Técnico do DIEESE no Escritório Nacional - Cientista Social e Mestre em História.

Turma Mista Azul

- Ana Yara Paulino Lopes – Técnica do DIEESE no Observatório Social – Doutoranda História Social;
- Andréa Muchão – Secretária de Educação do DIEESE – Cientista Social;
- Crystiane Peres – Técnica do Escritório Nacional do DIEESE – Cientista Social;
- Marie Anne Najm Chalita – Bióloga e Doutora em Sociologia;
- Patrícia Lino Costa – Técnica do Escritório Nacional do DIEESE – Mestre em Economia Política;
- Remígio Todeschini – Secretário de Políticas Públicas de Emprego do MTE ;
- Renato Fonseca – Consultor do SEBRAE/SP;
- Ricardo Toledo Neder – Professor e Pesquisador da ESALQ/USP - Doutor em Sociologia e Pós Doutorado em Economia Política;
- Romeu Lemos – Coordenador do Departamento de Geração de Trabalho e Renda da Prefeitura de Santo André;

- Suzanna Sochaczewski – Técnica do Escritório Nacional do DIEESE - Doutora em Sociologia;

Turma Mista Vermelha

- Crystiane Peres – Técnica do Escritório Nacional do DIEESE – Cientista Social;
- Marie Anne Najm Chalita – Bióloga e Doutora em Sociologia;
- Patrícia Lino Costa – Técnica do Escritório Nacional do DIEESE – Mestre em Economia Política;
- Remígio Todeschini – Secretário de Políticas Públicas de Emprego do MTE;
- Renato Fonseca – Consultor do SEBRAE/SP;
- Ricardo Toledo Neder - Professor e Pesquisador da ESALQ/USP - Doutor em Sociologia e Pós Doutorado em Economia Política;
- Rodrigo Rosa – Técnico do Escritório Nacional do DIEESE – Sociólogo e Mestre em História;
- Romeu Lemos – Coordenador do Departamento de Geração de Trabalho e Renda da Prefeitura de Santo André;
- Suzanna Sochaczewski – Técnica do Escritório Nacional do DIEESE - Doutora em Sociologia

5. A ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

O Programa de Capacitação de Conselheiros nas regiões sul e sudeste, coordenado pelo DIEESE, foi organizado regionalmente em sua **Versão “A”**⁸ de modo a atender as demandas locais e facilitar o deslocamento dos participantes. Deste modo, as turmas se distribuíram da seguinte maneira:

- Turma Rio Grande do Sul atendendo à CEE do Rio Grande do Sul, CME de Porto Alegre e a CME de municípios com 300.000 habitantes ou mais do estado;
- Turma Santa Catarina e Paraná atendendo às CEE de Santa Catarina e Paraná, CME de Florianópolis e Curitiba e a CME de municípios com 300.000 habitantes ou mais dos dois estados;
- Turma São Paulo atendendo à CEE de São Paulo, CME de São Paulo e a CME de municípios com 300.000 habitantes ou mais do estado;
- Turma Rio de Janeiro atendendo à CEE do Rio de Janeiro⁹, CME do Rio de Janeiro e a CME de municípios com 300.000 habitantes ou mais do estado;
- Turma Minas Gerais e Espírito Santo atendendo às CEE de Minas Gerais e Espírito Santo, CME de Belo Horizonte e Vitória e a CME de municípios com 300.000 habitantes ou mais dos dois estados.

Em sua **Versão “B”** o curso foi organizado de modo centralizado em Nazaré Paulista, estado de São Paulo atendendo a CEE de seis estados, às CME das capitais e a CME das cidades com 300.000 habitantes ou mais.

⁸ Ver mais adiante a explicação para duas versões diferentes de curso

⁹ A CEE do Rio de Janeiro não participou do curso

6. OS DOIS PERCURSOS EXPERIMENTADOS

Em se tratando de uma capacitação inédita, o DIEESE solicitou ao MTE a possibilidade de experimentar dois percursos diferentes, para em seguida avaliar qual responderia melhor à demanda apresentada e ao conteúdo proposto. Ambos os percursos têm o mesmo conteúdo, restringindo-se à diferença ao arranjo da trajetória e à proporção de horas de qualificação presencial e de qualificação por meio de trabalho monitorado. Segue-se a descrição da trajetória do curso em suas Versões “A” e “B”.

A Versão “A” foi organizada da seguinte maneira:

- 160 horas compostas por 120 horas de qualificação presencial distribuídas em três módulos de 40 horas cada um e
- 40 horas de qualificação por meio de trabalho monitorado de cada comissão participante em seu local de origem.

Cinco turmas fizeram o percurso “A”. Foram elas: a) Rio Grande do Sul, b) Santa Catarina e Paraná, c) São Paulo, d) Rio de Janeiro e e) Minas Gerais e Espírito Santo.

A Versão “B” foi organizada da seguinte maneira:

- 160 horas compostas por 80 horas de qualificação presencial distribuídas em dois módulos de 40 horas cada um e
- 80 horas de qualificação por meio de trabalho monitorado de cada comissão participante em seu local de origem.

Duas turmas fizeram o percurso “B”. Foram elas: a) Mista Azul e b) Mista Vermelha.

Na versão “A” a carga horária presencial é maior e na “B” ela é igualmente dividida entre trabalho presencial e trabalho monitorado à distância.

O trabalho monitorado se realiza em ambos os casos, em primeiro lugar, através de dois Trabalhos Inter módulos No percurso “A”, o primeiro entre os módulos I e II e o segundo entre os módulos II e III. No percurso “B” os dois Inter módulos são feitos entre os módulos I e II.

A realização de um trabalho inter módulos faz parte da metodologia de educação do DIEESE em todas as atividades formativas executadas em mais de um módulo. Este procedimento tem as seguintes justificativas:

- O trabalho inter módulos mantém aprendente ligado à atividade formativa;
- O trabalho inter módulos propicia concretamente a construção da ponte entre aprendizado teórico e realidade estudada;
- O trabalho inter módulos constitui etapa preliminar para o Trabalho de Final de Curso exigido nas atividades formativas modulares do DIEESE.

O trabalho inter módulos em ambos os percursos foi o seguinte para cada uma das comissões:

- Pesquisar e, na medida do possível, quantificar a demanda existente para os serviços constituintes do SPETR (seguro desemprego, orientação profissional, formação profissional, certificação, intermediação, crédito e informações sobre o mercado de trabalho);
- Verificar os programas que atendem às demandas existentes, quantitativa e qualitativamente, e mapear as necessidades não atendidas.

O trabalho inter módulos II em ambos os percursos foi a construção de um diagnóstico preliminar do município ou do estado do ponto de vista de suas possibilidades econômicas e sociais.

O Trabalho de Final de Curso foi em ambos os casos a elaboração de um *Plano de Trabalho Interno* – PTI - da Comissão para orientação de sua atuação em um período determinado.

Na Versão “A” este trabalho, precedido de uma introdução ao Planejamento Estratégico Situacional – PES – foi executado no módulo III, ou seja, como parte da qualificação presencial.

Na Versão “B” o PTI foi elaborado a partir de um roteiro entregue aos conselheiros como parte do trabalho monitorado após o encerramento do curso e seu conteúdo enviado à coordenação de turma.

A avaliação dos percursos “A” e “B” chegou à conclusão que a trajetória “A” é mais adequada ao aprendizado pretendido pelos seguintes motivos:

- O escopo teórico do conteúdo requer mais carga horária presencial que a oferecida pelo

modelo “B” ;

- A lógica da trajetória passando pelo sujeito da ação, pelo objeto da ação e pela própria ação é melhor desenvolvida em três módulos do que em dois;
- O volume de material didático entregue aos conselheiros participantes é melhor distribuído ao longo de três módulos presenciais;
- Os trabalhos inter módulos executados em dois períodos diferentes, como no percurso I, são mais bem aproveitados do que quando se acumulam apenas um intervalo;
- Finalmente, o percurso “B” exigiu um trabalho monitorado longo demais no inter módulos o que prejudicou sua qualidade. Também o Trabalho de Final de Curso realizado após o término do programa apresentou dificuldades que o mesmo trabalho quando realizado de forma presencial não mostrou.

7. O MATERIAL DIDÁTICO

O Curso para Conselheiros de Comissões de Emprego foi concebido para: a) um aprendizado teórico com material didático correspondente; b) um aprendizado relativo a pesquisas de mercado de trabalho com referências bibliográficas próprias e c) um aprendizado específico do SPETR que requer um terceiro tipo de material didático.

Os três conjuntos representam uma quantidade importante de leituras e referências que demandaram um tratamento especial no que diz respeito, tanto a sua produção como em sua distribuição e organização. Para isso, os seguintes procedimentos foram testados com sucesso:

- Para cada etapa temática do curso, foi definido um material específico detalhado na descrição dos módulos a seguir neste caderno;
- Quanto à produção de material, aquele já existente foi reavaliado e utilizado em sua versão original ou refeito para fins específicos do curso;
- Uma outra parte do material didático foi especialmente produzida para o curso;
- Quanto à distribuição, o material foi sendo entregue aos conselheiros de forma parcelada de acordo com o tema discutido;
- Finalmente, cada conselheiro recebeu um fichário com folhas em branco para anotações e espaço para o material distribuído já preparado para sua inserção;
- Cada conselheiro foi instruído a organizar suas anotações e o material didático recebido de acordo com sua trajetória de aprendizado.

Percurso “A”

160 horas de formação total

120 horas de formação presencial em 03 módulos

40 horas de trabalho monitorado na Comissão

2006

MÓDULO 1: O SUJEITO DA AÇÃO “POLÍTICA PÚBLICA”

GRADE DO MÓDULO I

| | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|--------------|--------------------|-------------------|----------------------|-----------------|-----------------|
| Manhã | | | | | |
| 8:30 | * Credenciamento | * Retomada | * Retomada | * Retomada | * Retomada |
| às | * Abertura | * O Estado | * Políticas Públicas | * Conselho/ | * Questionário |
| 12:30 | * Café | brasileiro | * Café | Comissão de ETR | * Café |
| | * A sociedade | * Café | * (cont.) | * Café | * Preparação do |
| | hoje | * (cont.) | | * (cont.) | Inter módulos ½ |
| | | | * Almoço | * Almoço | *Almoço |
| | * Almoço | * Almoço | | | |
| Tarde | | | | | |
| 14:30 | * Filme | * Desenvolvimento | * Tripartismo | * Conselho/ | * Avaliação |
| às | * Necessidades, | histórico do | | Comissão de ETR | * Encerramento |
| 18:30 | interesses, | Estado | * Café | * Café | *Café |
| | valores e conflito | | | | (Reunião da |
| | * Café | * Café | * Sistema Público | * (cont.) | coordenação de |
| | * Interesses e | * (cont.) | de ETR | | turma) |
| | representação | | | | |

DIA 1 - ABERTURA

Trajetória e Exercícios

8:30 - Abertura do Programa de Formação de Conselheiros

Objetivo (lembrando que o objetivo de uma atividade formativa é onde se quer chegar com relação ao objeto do conhecimento): *apresentar o Programa de Formação a partir da demanda do MTE, apresentar os participantes, apresentar o curso, o Módulo 1 e fazer os “combinados” de convivência.*

Intenção (lembrando que a intenção de uma atividade formativa se relaciona com o que se quer em relação ao sujeito do conhecimento, neste caso os conselheiros): *deixar os conselheiros à vontade, familiarizados com o que o curso oferece, o entorno e as regras de convivência.*

1. Trajetória: Momentos obrigatórios (de preferência nesta ordem)

- Momento 1: Mesa de abertura;
- Momento 2: Apresentação dos participantes;
- Momento 3: Apresentação das Comissões, do Curso e detalhamento do Módulo 1;
- Momento 4: Discussão dos “combinados”.

2. Exercícios

Momento 1: Mesa de abertura

- Representante do MTE;
- Membro da direção do DIEESE;
- Coordenação da turma.

A mesa de abertura deve incluir em seus comentários os seguintes pontos já apresentados nas especificidades do curso:

A) Este programa de qualificação social é financiado com recursos públicos. Por isso, deve ter como referência os seguintes procedimentos já apresentados:

- Transparência de conteúdo e desenvolvimento;
- Cumprimento de prazos, datas, horários e perfil de participante;
- Cumprimento de regras de frequência e regras para a certificação;
- Preenchimento de formulários obrigatórios;
- Utilização plena e correta dos recursos disponíveis.

B) Este programa de qualificação social tem importância estratégica e representa uma rara oportunidade pelos seguintes motivos:

- É resultado do II Congresso Tripartite do SPETR e atende a suas resoluções e demandas;
- É passo essencial para a implementação do “novo” SPETR;
- É capacitação necessária para que as comissões ou conselhos de emprego retomem sua função deliberativa explícita nas resoluções do II Congresso e para que os conselheiros exercitem seu papel de representantes dos atores sociais que compõem este espaço na estrutura da Política

Pública de ETR.

C) A natureza do espaço tripartite deste programa de qualificação social:

- Propicia que sua heterogeneidade possa ser vivida como enriquecedora e não como impeditiva para o desenvolvimento do processo de aprendizagem;
- Prioriza um espaço de formação e não de disputa, embora seja preparatório para a disputa;
- Faz com que o formato de imersão leve a atividades de lazer que contribuem para o melhor conhecimento e entrosamento dos membros das comissões ou conselhos.

D) A concepção de educação do DIEESE, já apresentada, e a metodologia que se desenvolve como consequência têm como fundamentos:

- Sujeitos do conhecimento (alunos, aprendentes ou participantes) ativos e com conhecimento prévio (repertório);
- Formação para a ação fundamentada pela discussão teórica;
- Exercícios como “meios” para o processo de aprendizagem sob a forma de debates, aulas dialogadas, encenações, filmes, trabalhos em grupo, pesquisa e outras modalidades de atividades formativas;

E) Apresentação do PNQe do Programa de Formação de Conselheiros como qualificação social:

- Histórico sucinto do PNQ;
- O que é qualificação social;
- A formação para representantes de atores sociais (conselheiros).

Momento 2: Apresentação dos participantes

Com este segundo momento pretende-se:

- Construir o perfil do grupo;
- Apresentar os participantes;
- Integrar os participantes;

Exercício: Perfil com bolinhas

- Os participantes recebem etiquetas sob a forma de bolinhas em quantidade suficiente para

preencher o quadro abaixo;

- São convidados a colar bolinhas nos lugares correspondentes a seu perfil (o preenchimento não deve ser feito individualmente para não expor o participante. A idéia é ficar um bolo de gente colando bolinha);
- Os coordenadores podem colar suas bolinhas individualmente, se assim o quiserem, completando a apresentação;
- A coordenação faz a leitura do perfil do grupo;
- Em seguida, cada participante se apresenta dizendo, nome e comissão ou conselho a que pertence.

O quadro abaixo deve ser montado antes de começar a atividade da manhã, fica na parede ao longo do Módulo 1 e pode ser trazido de volta nos módulos seguintes.

| SEXO | Idade | Estado Civil | Escolaridade | Local de Nascimento |
|-----------|-----------------|--|--------------|--|
| Feminino | Até 25 anos | Solteira (o) | Fundamental | Capital |
| | De 26 a 30 | Casada (o)/União Estável | | Interior |
| Masculino | De 31 a 40 | Viúva (o) | Ensino médio | Outros estados |
| | | Separada (o) divorciada (o) separada (o) | | Outros países |
| | Mais de 40 anos | Outros | Superior | Obs. Especificar no caso de turmas que reúnam conselhos de mais de um estado |

| Setor da economia | Bancada | Signo | |
|-------------------|---------------|--------|-------------|
| Agricultura | Trabalhadores | Áries | Libra |
| Indústria | | Touro | Escorpião |
| Comércio | Empresários | Gêmeos | Sagitário |
| Serviços | | Câncer | Capricórnio |
| Setor Público | Governo | Leão | Aquário |
| 3º. Setor | | Virgem | Peixes |

Material do Formador

Painel de perfil e bolinhas – cartelas cortadas com o número exato de bolinhas para que cada participante possa colar apenas uma em cada “janela”.

Momento 3: Apresentação das Comissões, do Curso e do Módulo I

Neste momento pretende-se

- Iniciar o processo de construção da identidade das Comissões;
- Introduzir o tema central do curso;
- Apresentar o Módulo 1.

Exercício

O coordenador solicita a formação de grupos por comissão.

- Cada grupo deve escrever em uma tarjeta: O que caracteriza sua comissão, ou seja, qual sua principal característica (se a turma tiver até três comissões, deve-se pedir duas características por comissão);

- O grupo apresenta a(s) característica(s) e cola a tarjeta em um quadro que já tem o nome de sua comissão (o quadro deve ser montado previamente);
- As características apresentadas são o “gancho” para o coordenador apresentar os motes de cada módulo, o encadeamento dos mesmos e os temas que serão trabalhados em cada um. Em seguida, vem o detalhamento do Módulo 1 com a apresentação da grade.

Material do Formador e material entregue para os Conselheiros

- Grade do Módulo 1;
- Temática de cada módulo e papel dos inter módulos ;
- Pasta fichário para anotações e para a organização do material entregue aos participantes.

Momento 4: Os “combinados”

Apresentação das regras do programa, do Hotel e os “combinados” para a convivência.

Material do Formador e material para os Conselheiros

- Relação das regras e dos “combinados”

10:30 - Café

DIA 1 – A SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS NECESSIDADES, INTERESSES, VALORES E CONFLITO E REPRESENTAÇÃO DE INTERESSES

Trajetória e Exercícios

11:00 – Esta é uma proposta de trajetória de uma atividade formativa para a produção de novo conhecimento sobre a sociedade em que vivemos, as instituições e atores sociais que atuam nessa organização social, suas necessidades e seus interesses, o conflito que se estabelece entre as diferentes forças sociais e as formas de representação de interesses em uma sociedade complexa.

Objetivo (lembrando que objetivo é onde se quer chegar em termos do objeto do conhecimento): Iniciar uma discussão sobre a sociedade em que vivemos hoje (capitalista, em desenvolvimento, brasileira, no século XXI) a partir do conhecimento do senso comum, do conhecimento elaborado em atividades formativas anteriores e em sua prática profissional por cada participante e o conhecimento socialmente produzido que o formador apresenta. O resultado esperado é a produção de um conhecimento novo para todos os participantes, sejam eles aprendentes ou formadores. Neste primeiro momento a proposta é construir uma representação dessa sociedade mostrando quais instituições e atores sociais estão presentes.

Intenção (lembrando que intenção é o que se quer para o sujeito do conhecimento): é que cada um se localize como pessoa e como membro de um coletivo na sociedade discutida e se reconheça como sujeito histórico (ou seja, intervindo nessa sociedade).

Pano de fundo teórico para o Formador:

Alguns fundamentos e dimensões da realidade que fazem parte do pano de fundo de um marco teórico histórico dialético e que podem ser discutidos com um público tripartite são os seguintes:

Instituições, valores, processo histórico, formas de organização, relações de força, conflito, contradições, necessidades, interesses, aparência, entre outros.

1. Momentos da trajetória formativa (cada dupla de formadores organiza a seqüência como lhe parecer melhor, depois de analisar a proposta a seguir):

- Momento 1: Representação da sociedade;

- Momento 2: O filme “Ilha das Flores” para discutir necessidades, interesses e conflito;
- Momento 3: A representação de interesses.

2. Exercícios

Lembrar que chamamos de exercício tanto uma aula dialogada, como um jogo, como um trabalho em grupo ou outras ações formativas. Em outras palavras, exercício é o que se faz, é o que o formador propõe para a produção de um novo conhecimento que se constrói com o conhecimento socialmente produzido, trazido obrigatoriamente pelo formador e o conhecimento que é parte do repertório dos participantes.

Momento 1: A sociedade em que vivemos

- Os participantes são divididos em grupos com aproximadamente o mesmo número de pessoas, de forma aleatória;
- Cada grupo discute quais são os elementos, instituições, relações, presentes em nossa sociedade e escolhe uma forma de representar o resultado dessa discussão, no que ela tem de essencial. Em outras palavras, é necessário que aparece aquilo que se desaparecer ou mudar radicalmente faz com que a sociedade não seja mais capitalista, em desenvolvimento e contemporânea;
- A representação pode ser feita através de um desenho, de uma música, de um esquete ou qualquer outra manifestação de criatividade do grupo;
- Para isso, os grupos devem ter a sua disposição lã, clips, tesoura, cola, copo plástico, lápis de cor, cartolina, bexiga, aparelho de som, retro projetor, data show, entre outros, que estão na “caixa de sala de aula” de cada turma;
- Após cada apresentação podem ser feitos comentários, perguntas, cabem explicações, provocações *light*, enfim é o momento inicial de apropriação do conteúdo sobre a sociedade em que vivemos sem muita formalidade. A sociedade hoje é um eixo condutor para o curso como um todo. A construção desse conhecimento não termina no Módulo 1, mas vai sendo enriquecida, mudada, retomada, rediscutida até o fim do programa;
- Lembrar que o mediador faz a sistematização dos resultados dos trabalhos em grupo e apresenta o que não apareceu e que seja considerado essencial para a discussão neste primeiro momento.

Tempo

11:00 – Trabalho em grupo

12:30 - Almoço

14:30 – Apresentação e sistematização dos resultados

Material do Formador

- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
- DIEESE. **Anuário dos trabalhadores**. São Paulo: DIEESE, 2005.
- HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos: O breve século XX**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- HUBERMAN, L. **A história da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

De resto, cada dupla de coordenadores ou formadores faz a discussão com o seu repertório construído na academia e no trabalho no DIEESE.

Material para os Conselheiros

- HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos: O breve século XX (excerto)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- Materiais diversos para montagem da representação.

15:30 - Momento 2: Filme “A Ilha das Flores”: necessidades, interesses, valores e conflito

Objetivo específico: Entender, já numa segunda aproximação, a sociedade capitalista como uma organização social que se caracteriza pela existência de interesses em disputa.

Intenção específica: começar a pensar o papel dos conselheiros nas comissões ou conselhos do SPETR como uma possibilidade de administrar alguns interesses divergentes, não perdendo a visão sobre os papéis e interesses diferenciados dos atores.

Exercício:

- Assistir ao filme Ilha das Flores
- Livre expressão das emoções e idéias que o filme suscita.

16:30 - Café

17:00 – A representação de interesses

- Iniciar uma discussão, sob a forma de aula dialogada, sobre necessidades, interesses, valores e conflito que desemboca na questão da representação.

Material do Formador

- DIEESE - Discussão gravada sobre necessidades, interesses, valores e conflito;
- DIEESE - Texto sobre a representação de interesses;
- Filme Ilha das Flores – Curta de Jorge Furtado.

18:30 – Encerramento para os participantes

É importante terminar as atividades da manhã e da tarde pontualmente, inclusive para exigir pontualidade no início das atividades da manhã e da tarde.

18:30 – Reunião para a avaliação do dia

- Recomenda-se que cada coordenação de turma realize ao final de cada dia uma rápida avaliação para combinar mudanças e tarefas para o dia seguinte e preparar a retomada deste dia a ser feita no primeiro momento da manhã seguinte;
- A partir do 2º dia do curso, é possível, eventualmente, convidar dois ou três participantes para fazer parte desta atividade.

4. Sugestão de leitura complementar para a discussão da sociedade em que vivemos

- MARX, Karl. O capital (na edição utilizada por cada dupla de formadores)

DIA 2 – O ESTADO

Trajetória e Exercícios

8:30 – Avaliação individual do dia anterior

9:00 – Recuperação do dia anterior

9:30 - Trajetória de uma atividade formativa para a produção de conhecimento sobre o Estado como ator social protagonista na concepção e execução de Políticas Públicas. É uma proposta para um dia todo de trabalho, especialmente por se tratar de uma turma heterogênea também no que diz respeito a sua relação com o Estado.

Objetivo (lembrando que objetivo significa onde se quer chegar com relação ao objeto do conhecimento - neste caso o Estado - ou seja, qual o corte a ser feito neste objeto): apresentar o Estado brasileiro hoje tendo como referência a trajetória histórica do Estado no Brasil e no mundo.

Intenção (lembrando que intenção significa o que se quer em relação ao sujeito do conhecimento - neste caso conselheiros de comissões de emprego - ou seja, qual a transformação possível): propiciar ao participante as condições de repensar sua visão-conhecimento sobre o Estado brasileiro e, com isso, seu papel como conselheiro em uma instância desse Estado.

1. Trajetória: momentos obrigatórios da trajetória formativa (cada dupla organiza a seqüência como lhe parecer melhor, depois de analisar a proposta a seguir):

- Momento 1: Como o Estado brasileiro – não o governo - é descrito (visto, sentido, percebido) pelos participantes;
- Momento 2: Como o Estado brasileiro foi concebido na Constituição de 1988;
- Momento 3: Qual a relação entre a percepção dos participantes e o que foi estabelecido pela Constituição de 88;
- Momento 4: A trajetória histórica do Estado como instituição capitalista, a conquista histórica dos direitos dos cidadãos nas sociedades capitalistas e a questão da hegemonia.

2. Exercícios para o desenvolvimento da trajetória acima

Lembrar que chamamos de exercício tanto uma aula dialogada, como um jogo, como um trabalho em grupo ou outras ações. Em outras palavras, exercício é o que se faz, é o que o formador propõe para propiciar a produção de um novo conhecimento que se constrói com o conhecimento socialmente produzido aportado obrigatoriamente pelo formador e o conhecimento que é parte do repertório dos participantes.

Momento 1: Levantamento do repertório da turma

- Pode ser feito individualmente ou em grupos organizados de forma aleatória;
- Mote: O que é o Estado para você?;
- O resultado é sistematizado em tarjetas ou o próprio formador organiza de acordo com o que é apresentado;
- O formador tece comentários preliminares à medida que organiza a contribuição;
- Seria bom que o repertório organizado ficasse exposto na sala até o fim do dia.

10:30 – Café

11:00 - Momentos 2 e 3: Como o Estado brasileiro foi concebido na Constituição de 1988 e as diferenças e semelhanças com o repertório levantado

- Leitura do preâmbulo e os três primeiros artigos da Constituição como aquecimento;
- Apresentação do texto (ou power point) “Elementos do Estado” como roteiro para uma aula dialogada tendo como contraponto o repertório organizado dos participantes.

12:30 - Almoço

14:30 - Momento 4: A trajetória histórica do Estado como instituição capitalista

Aula dialogada com o seguinte roteiro:

- O Estado Moderno;
- O Estado do Bem-estar Social;
- O Estado Contemporâneo;

- Construir para cada momento da trajetória histórica do Estado a ponte entre o momento específico e a luta, a conquista ou a perda de direitos civis, políticos e sociais.

16:30 – Café

17:00 – Conclusão

Para finalizar esta etapa inicial da discussão do Estado é possível uma primeira abordagem sobre a questão e o conceito de hegemonia a partir, mais uma vez, do repertório dos presentes e de texto entregue.

18:30 – Encerramento

18:30 – Reunião da Coordenação

Material do Formador

- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Verbetes: O Estado Moderno, O Estado do Bem Estar, O Estado Contemporâneo e Hegemonia. Brasília: Ed. UnB/ImprensaOficial, 5ª edição, 2003.
- BRASIL. **Preâmbulo e Título 1 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- DIEESE. **Apostila sobre Elementos para estudo do Estado** (impresso), 2006.

Material para os Conselheiros

- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Verbetes: O Estado Moderno, O Estado de Bem Estar, O Estado Contemporâneo e Hegemonia. Brasília: Ed. UnB/ImprensaOficial, 5ª edição, 2003.
- BRASIL. **Preâmbulo e Título 1 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- DIEESE. **Apostila sobre Elementos para estudo do Estado** (impresso), 2006.

DIA 3 - POLÍTICAS PÚBLICAS E TRIPARTISMO - O SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA

Trajetória e Exercícios

8:30 – Avaliação individual das atividades do dia anterior

9:00 – Retomada do dia anterior

Organização do tempo: Neste dia é bem difícil manter um cronograma rígido. O melhor seria pensar em um contínuo até o final da tarde.

Objetivo: Construir um conhecimento novo sobre como se apresentam as Políticas Públicas no Brasil hoje, trabalhando neste processo conceitos como políticas públicas sociais, políticas de Estado e políticas de governo, políticas universais, focalizadas e por seguro, políticas ativas e políticas passivas.

Intenção: Possibilitar que as bancadas percebam que cada uma tem uma relação diferente (em termos de interesses, olhares e atuação) com as políticas públicas.

1. Momentos da trajetória proposta

- Momento 1: Construção de uma “Linha do Tempo”;
- Momento 2: Por que são necessárias Políticas Públicas?;
- Momento 3: A discussão sobre Tripartismo;
- Momento 4: O SPETR.

2. Exercícios

9:30 - Momento 1: Primeira abordagem das Políticas Públicas através da construção de uma “Linha do Tempo”

- Construir junto com os participantes uma “Linha do Tempo” na qual se insere, num primeiro momento, a trajetória do Estado mundial e a versão brasileira discutida na véspera;

- Em seguida, se faz um levantamento do repertório da turma por meio da proposta de que cada participante vá inserindo na “Linha do Tempo” as Políticas Públicas relativas a cada período.

10:30 – Café

11:00 - Momento 2: Por que são necessárias Políticas Públicas?

Objetivo: Iniciar a discussão da idéia de Política Pública como uma ação por natureza da alçada do Estado;

Intenção: Construir a percepção de que as comissões, e também os conselheiros, são sujeitos de uma Política Pública.

Exercício

- Propõe-se dividir a turma em grupos por bancada, ou seja, três grupos para discutir e responder: por que são necessárias políticas públicas em uma sociedade capitalista?;
- Apoio: colagem de texto de Maria das Graças Rua;
- Combinar a apresentação com tarjetas ou flip chart;
- O coordenador faz uma discussão preliminar dos resultados apresentados;
- Em seguida, inicia uma aula dialogada retomando os dois dias anteriores para aprofundar a seguinte questão: “Como têm sido tratados as necessidades, os interesses, o conflito, valores e direitos por meio de políticas públicas em sociedades capitalistas, especialmente a nossa”.

Conceitos que podem ou devem ser discutidos e construídos

- Política Pública;
- Políticas Públicas sociais e outras;
- Política Pública como política de Estado e como política de governo;
- Políticas Públicas focalizadas e Políticas Públicas Universais;
- Políticas ativas e passivas;
- Políticas Públicas no Brasil;

Essa aula deveria ser elaborada e preparada por cada dupla de coordenadores a partir dos textos reproduzidos ou indicados no material do Formador e da experiência de cada um.

A “Linha do Tempo” ‘ deve ficar à vista para ir sendo preenchida ao longo do Módulo I.

12:30 Almoço

Momento 3: A discussão sobre tripartismo

Objetivo: Construir o conceito de tripartismo a partir de sua história e funcionamento, suas contradições, dificuldades e vantagens e como é utilizado hoje pela OIT.

Intenção: Fundamentar a atuação tripartite das Comissões tendo como pano de fundo as seguintes questões: a) consenso versus dissenso b) participação versus poder deliberativo e c) complexidade dos espaços com uma composição tripartite.

Exercício A sugestão é que se faça a conversa sobre tripartismo a partir do exercício das “4 estações”.

Como fazer:

- Divide-se a turma em quatro grupos;
- Colocam-se as quatro afirmativas abaixo cada uma em um canto da sala onde também deve estar um grupo por canto;
- A um sinal do coordenador cada grupo lê e reflete sobre a afirmativa em seu canto e decide se ela é certa ou errada;
- Após poucos minutos os grupos se movem no sentido horário para chegar no canto seguinte;
- Ao final cada grupo terá passado pelos quatro cantos e decidido se cada afirmativa está certa ou errada;
- O formador monta um quadro onde em cada coluna se acha uma afirmativa e nas linhas se inscrevem as respostas dos grupos;
- Uma vez montado o quadro que representa uma aproximação sintética do repertório dos Conselheiros, inicia-se uma discussão que vai construindo os conceitos necessários a partir do

senso comum.

Afirmativas das estações:

Estação 1: Tripartismo é o mesmo que Diálogo Social.

Estação 2: A ONU é a única entidade tripartite internacional.

Estação 3: O Estado, os empresários e trabalhadores têm o mesmo papel em um fórum tripartite.

Estação 4: O tripartismo supera as diferenças de ponto de vista e visões de mundo existentes em nossa sociedade.

A partir do painel que se monta com as respostas às estações, com os textos da OIT anexos e com os conhecimentos próprios, o Formador vai construindo o objetivo acima numa aula dialogada. O importante é que no final deste momento a turma tenha mais claro o que é, de onde vem e o que se pretende com essa coisa difícil que é a discussão e a decisão tripartite.

Essa aula pode terminar com um levantamento em plenário das vantagens e dificuldades do exercício do tripartismo no dia-a-dia de sua comissão.

O texto “O olho da mosca” que encerra a discussão sobre tripartismo pode ser lido em conjunto. Ele ilustra como diferentes visões da realidade formam, em alguns momentos, uma visão consensual.

Deixar o seguinte tema para a reflexão da turma:

- A construção de um consenso tripartite nesta sociedade se dá apenas para um determinado objetivo e em determinado momento;
- Atingido o objetivo, volta o dissenso, já que os interesses sempre serão antagônicos numa sociedade de classe;
- Uma boa ilustração é o processo de negociação coletiva.

16:30 - Café

17:00 - Momento 4: O Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda

Objetivo: Iniciar a produção de conhecimento conceitual e histórico do SPETR no Brasil (década de

80 até hoje). Localizar as Comissões nesta estrutura.

Intenção: Dar mais um passo em direção à construção do papel do Conselheiro como representante de um ator social.

Exercício

Relato do histórico do SPETR sob a forma de uma aula dialogada que inclui o conhecimento e a utilização dos programas já em funcionamento pelos presentes em sua qualidade de Conselheiro;

18:30 – Encerramento

18:30 – Reunião da Coordenação

Material do Formador

- AZEREDO, Beatriz. Políticas Públicas de emprego no Brasil: limites e possibilidades. In: **A reforma do Estado e políticas públicas de emprego no Brasil**. Campinas: Instituto de Economia da UNICAMP, 1993.
- BASTOS A. O olho da mosca (verbete), s/d.
- DIEESE. **Glossário e bibliografia sobre Políticas Públicas** (impresso), 2006.
- _____. **Síntese das resoluções do CODEFAT relativas ao SPETR** (impresso), 2006.
- _____. **Síntese do histórico do SPETR** (impresso), 2006.
- MTE. **II Congresso Nacional: SPETR**. São Paulo: CODEFATFONSET, 2005.
- MTE /OIT. **Agenda Nacional do Trabalho Decente** (impresso). Brasília, 2006.
- OIT. **Tripartismo e Diálogo Social**, abr. 2006.
- POCHMANN, Márcio. O desemprego mundial em perspectiva. In: **O emprego na globalização**. A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, s/d.
- POCHMANN, Márcio. **Políticas de inclusão social**. Resultados e avaliação. São Paulo: Ed. Cortez, s/d.
- RUA, M. G. Análise de Políticas Públicas: conceitos básicos (excerto). Rio de Janeiro, s/d.

Material para os Conselheiros

- BASTOS A. **O olho da mosca** (verbete), s/d.
- DDIEESE. **Glossário e bibliografia sobre Políticas Públicas** (impresso), 2006.
- _____. **Síntese das resoluções do CODEFAT relativas ao SPETR** (impresso), 2006.
- _____. **Síntese do histórico do SPETR** (impresso), 2006.
- MTE. **II Congresso Nacional: SPETR**. São Paulo: CODEFATFONSET, 2005.
- MTE /OIT. **Agenda Nacional do Trabalho Decente** (impresso). Brasília, 2006.
- OIT. **Tripartismo e Diálogo Social**, abr. 2006.

DIA 4 – SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA COMISSÕES ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA

Trajetória e Exercícios

8:30 - Avaliação individual do dia anterior

9:00 – Retomada do dia anterior

Organização do tempo: Para este quarto dia vale o mesmo critério do dia anterior no que diz respeito à organização do tempo. Ir administrando até o final do dia.

Objetivo: Entender o espaço das Comissões como possibilidade de composição de interesses frente a um objetivo específico. Conhecer o mecanismo de funcionamento das Comissões. A Comissão como instrumento de Políticas Públicas de Emprego Trabalho e Renda

Intenção: Perceber a efemeridade e fragilidade desta composição de interesses que nem por isso deixa de ser necessária e verdadeira.

1. A trajetória do dia passa pelos seguintes momentos:

- Momento 1: Apresentação do SPETR com *Power Point* do MTE;
- Momento 2: Consenso, dissenso, negociação e convencimento;
- Momento 3: O jogo dos canudos;
- Momento 4: O papel e o trabalho da comissão na estrutura do novo SPETR - Resolução 466 e trechos escolhidos do Livro II Congresso Nacional.

2. Exercícios

9:30 - Momento 1: Apresentação do SPETR com ajuda de *Power Point* atualizado do MTE

Apresentação dialogada especificando funções e programas e o lugar das comissões.

10:30 - Café

11:00 – Momento 2: Consenso, dissenso, negociação e convencimento

Objetivo: retomar a discussão de interesses, consenso, dissenso, negociação e convencimento tendo como referência as comissões presentes.

Intenção: Possibilitar ao conselheiro a compreensão das possibilidades de consenso e dissenso por meio da negociação e do convencimento

Aula dialogada retomando a discussão do terceiro dia e preparando o “Jogo dos Canudos”.

12:30 - Almoço

14:30 – Momento 3: O “Jogo dos Canudos”

Objetivo: Vivenciar e discutir as idéias de consenso, dissenso, negociação e convencimento.

Intenção: Propiciar a oportunidade de exercício da negociação e convencimento.

A descrição do jogo dos canudos faz parte do material do formador e do participante anexos.

16:30 - Café

17:00 Momento 4: O trabalho da comissão à luz do novo SPETER

Trabalho em grupo por comissão para responder a seguinte questão:

- Quais as possibilidades e quais os desafios que as Resoluções do II Congresso do SPETER e a Resolução 466 trazem para a atuação de sua comissão?

O formador recebe, sistematiza e analisa os resultados à luz dos documentos de apoio

18:30 – Encerramento

18:30 – Reunião da Coordenação

Material do Formador

- DIEESE. O jogo dos canudos
- GERSHON D. e VICARI E. A CME e sua organização interna (excerto). In: **Anais do I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego**. Encontro dos Conselheiros de Emprego do Estado do Rio de Janeiro. Elaboração: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM. Rio de Janeiro: ago 2002.
- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego**. Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.
- TROYANO, A. **A institucionalização da política pública de emprego em nível federal, estadual e municipal**. São Paulo, 1997.
- VIÁFORA, C e BARRETO. A cara do Brasil (excerto), s/d.

Material para os Conselheiros

- DIEESE. O jogo dos canudos
- GERSHON D. e VICARI E. A CME e sua organização interna (excerto). In: **Anais do I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego**. Encontro dos Conselheiros de Emprego do Estado do Rio de Janeiro. Elaboração: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM. Rio de Janeiro: ago 2002.
- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego**. Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.
- VIÁFORA, C e BARRETO. A cara do Brasil (excerto), s/d.

DIA 5 – PERFIL DAS COMISSÕES E DOS CONSELHEIROS TRABALHO INTERMÓDULOS 1 e 2

Trajetória e Exercícios

8:30 – Avaliação individual do dia anterior

9:00 – Retomada da semana

Organização do tempo: O quinto dia é mais curto, porém intenso. A sugestão é começar no mesmo horário de sempre e atrasar o almoço até as 13:00 horas. Retomar às 14:00, já com o *check out* feito, apenas para o *trailer* do Módulo II, a avaliação do Módulo I e o encerramento às 15:00 horas.

Objetivo: Este último bloco tem como objetivo uma retomada geral dos principais conceitos construídos ao longo da semana, sob a forma de uma reflexão sobre a atuação real de cada conselho ou comissão e da preparação do trabalho Inter módulos

Intenção: Propiciar ao conselheiro o aprendizado de como se constrói a ponte entre o conhecimento teórico e o trabalho do dia a dia.

1. Momentos da trajetória proposta

- Momento 1: Retomada da semana;
- Momento 2: Leitura, discussão em grupo e preenchimento do “Questionário Perfil”;
- Momento 3: Trabalho de preparação para o Inter módulos ½;
- Momento 4: “Trailer” do Módulo 2, avaliação e encerramento para os Conselheiros;
- Momento 5: Reunião da Coordenação e organização do material do Módulo I;

2. Exercícios

9:00 - Momento 1: Retomada da semana

Esta atividade pode ser feita de muitas maneiras. Uma delas é ir “revivendo” os passos mais importantes do caminho com a ajuda de todos e do material de trabalho que ficou exposto na sala (especialmente a “Linha do Tempo”). Não é necessário muito tempo, mas também não pode ser

corrida.

9:30 – Momento 2: Leitura, discussão e preenchimento do “Questionário Perfil”.

Objetivo: Obter um perfil, apenas o essencial, dos Conselheiros e das Comissões participantes;

Intenção: Propiciar um espaço para uma discussão conjunta da Comissão sobre si mesma;

Como fazer:

- Dividir a turma por comissão com as seguintes recomendações:
 1. Discutir as questões apresentadas no questionário;
 2. Em seguida preencher **individualmente o questionário**, ou seja, cada conselheiro preenche um questionário;
 3. Isso significa que a discussão não requer uma resposta única para as questões, mas leva a uma reflexão que, em seguida, cada um traduz esta reflexão numa resposta individual.

Esta forma de trabalho permite que os membros de cada comissão comecem a refletir coletivamente sobre os consensos, os dissensos, os conflitos presentes em seu dia a dia de trabalho e, ao mesmo tempo, possam ter o resultado dessa discussão de um ponto de vista individual.

Exemplar do Questionário anexo ao final deste caderno.

11:00 – Café

11:30 - Momento 3: Trabalho de preparação para o Inter módulos 1/2

Mais uma vez divide-se a turma por comissão. As explicações gerais devem ser dadas em plenário.

- Inicia-se com o porquê de um Inter módulos (ver item neste caderno);
- Em seguida, apresentam-se as tarefas que devem ser executadas durante as “férias” inter módulos:
 1. Discutir sua comissão (se possível com todos o membros, inclusive aqueles ausentes), à luz

dos novos conhecimentos, nos seguintes aspectos:

- 1.1 atuação tripartite
- 1.2 lugar da comissão no SPETR
- 1.3 eficácia da comissão como instrumento de Políticas de ETR

2. Levantamento das principais possibilidades e/ou problemas a serem tratados pela comissão em seu âmbito de atuação municipal ou estadual;

3. Quais as principais demandas ao SPETR já existentes em seu território de atuação;

4. Quais os programas já em funcionamento em sua região que atendem inteiramente ou em parte a estas demandas.

Por fim, combina-se o formato de apresentação do Inter módulos para toda a turma e sua discussão no Módulo II.

Cada comissão deve discutir e decidir como será feito o trabalho. Os outros membros da comissão que não fazendo o curso devem, se possível, participar deste trabalho.

Cada comissão deve escolher um monitor para ser interlocutor da coordenação do curso durante as “férias” e entregar um Plano de Trabalho para execução do Inter módulos antes do almoço.

13:00 - Almoço e *check out*

14:00 - Momento 4: Avaliação do Módulo I, *trailer* do Módulo II, e encerramento

A avaliação do Módulo I pode ser organizada com as seguintes etapas:

- Ficha individual preenchida ao final de cada bloco já realizada sempre no dia seguinte;
- Ficha individual para avaliação do módulo como um todo, ou seja, para ser preenchida neste momento;
- Finalmente uma atividade com toda a turma em plenário para o preenchimento do quadro abaixo:

| Que bom que... | Que pena que... | Que tal se... |
|----------------|-----------------|---------------|
| | | |

- Cada Conselheiro recebe três tarjetas de cores diferentes;
- Cada uma delas dá continuidade às frases acima;
- Por exemplo: tarjeta azul continua a frase “Que bom que...”; a tarjeta amarela continua dizendo “Que pena que...” e assim por diante.

Ao final colam-se todas as tarjetas organizadas por frase e por cor e por Conselheiro na horizontal e assim tem-se ao mesmo tempo uma avaliação pessoal e um panorama coletivo.

15:00 – Encerramento

Pode-se entregar alguma lembrança do módulo, por exemplo, Mário Quintana.

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!

Mário Quintana

Espelho Mágico

Se necessário uma parte do material didático referente ao Módulo I pode ser enviado por Email aos Conselheiros “aos pouquinhos” durante as “férias”:

16:00 - Reunião de coordenadores: Os coordenadores de turma devem se reunir imediatamente após o término do módulo para uma avaliação preliminar e para a organização do material burocrático e técnico dos relatórios.

PERCURSO “A”

160 HORAS DE FORMAÇÃO TOTAL

120 HORAS DE FORMAÇÃO PRESENCIAL EM 03 MÓDULOS

40 HORAS DE TRABALHO MONITORADO NA COMISSÃO

2006

MÓDULO 2: O OBJETO DA AÇÃO “POLÍTICA PÚBLICA”

GRADE DO MÓDULO II

| | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|--------------|---------------------|---|-----------------------------------|--|-----------------------------------|
| <u>Manhã</u> | | | | | |
| 8:30 | * Reencontro | * Retomada | * Retomada | * Retomada | * Retomada da semana |
| às | | | | | |
| 12:30 | * Café | * Renda | * Outras formas de trabalho | * *Retorno do Inter módulos 1/2 | * Preparação do Inter módulos 2/3 |
| | *MTE | * Café | * Café | * Café | |
| | | * (cont.) | * (cont.) | * (cont.) | * Café |
| | | | * almoço | * almoço | * (cont.) |
| | *almoço | * almoço | | | * almoço |
| <u>Tarde</u> | | | | | |
| 14:00 | *Emprego e trabalho | *Mercado de Trabalho: conceitos e pesquisas | * APL's | *Emprego, Trabalho e Renda no âmbito das comissões | *Avaliação |
| às | | | | | |
| 18:30 | * Café | | *Café | | *Trailer do Módulo III |
| | | *Café | *Desenvolvimento local sustentado | *Café | *Encerramento |
| | * (cont.) | *Filme | | *(cont.) | *Reunião da coordenação |

DIA 1 - REENCONTRO: PALESTRA DE UM REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DE TRABALHO E EMPREGO E EMPREGO E TRABALHO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS

Trajetória e exercícios

9:00 – Reencontro

Objetivo: Acolher os participantes para o Módulo II; apresentar o programa do Módulo II; fazer os “combinados”;

Intenção: “Refazer” a turma.

Momento1: Dobraduras de papel

- Cada conselheiro recebe duas folhas de papel jornal;
- Pede-se aos participantes que dêem forma a estas folhas de modo a representar separadamente:
 - O que espera deste segundo módulo;
 - O que traz para contribuir na realização desta expectativa.

O coordenador demarca no chão dois espaços onde serão postas as dobraduras:

- De um lado o que se espera;
- Do outro o que se traz;
- Cada participante apresenta suas dobraduras anunciando para a turma o significado de cada uma delas e, em seguida, as deposita no espaço determinado;
- A coordenação faz uma síntese do que foi apresentado.

Momento 2: Apresentação da grade do módulo 2 com introdução que o relaciona ao módulo 1 e novos contratos de convivência com distribuição do texto “combinados”

Material do Formador

- Grade do módulo
- Relação dos “combinados”

Material do Conselheiro

- Papel jornal
- Grade do módulo
- Relação dos “combinados”

Lembrar de colar o “perfil de bolinha” numa das paredes da sala completando o painel se necessário.

10:30 - Café

Momento 3: Palestra

11:00 - Palestra de um representante do Ministério do Trabalho e Emprego

Apresentação e discussão em plenário

13:00 - Almoço

14:30 – Emprego e trabalho na sociedade contemporânea

Objetivo: Fazer um painel das principais características do trabalho assalariado (emprego) hoje e levantar os problemas que esta relação social apresenta. Discussão das conseqüências de sua precarização e desregulamentação: desemprego, emprego precário, grupos vulneráveis e outros.

Intenção: Entender o emprego como uma relação social, ou seja, uma relação que tem determinação social (Lembrar que, diferente do “objetivo” de uma atividade que é sempre explícito, a “intenção” não necessariamente é explicitada).

1. Momentos da trajetória proposta

- Momento 1: Uma representação do emprego hoje;
- Momento 2: Emprego e trabalho;

- Momento 3: Precarização e desregulamentação do trabalho;
- Momento 4: Qualidade e quantidade do trabalho.

2. Exercício

Momento 1: Uma representação do emprego hoje

Objetivo: Levantar o repertório da turma sobre o conceito e a realidade do emprego na sociedade em que vivemos e iniciar a construção de um conhecimento sobre o que é visível e o que está escondido, ou seja, uma abordagem preliminar da relação entre a aparência e a essência da relação social “emprego”.

Intenção: Propiciar a cada participante a possibilidade de ultrapassar o aparente e chegar à essência sem descartar qualquer das duas dimensões, ou seja, o início da construção de uma concepção dialética da realidade.

- Os participantes são divididos em grupos;
- Cada grupo deve montar um programa de rádio com o nome de “O emprego hoje” que apresenta aquilo que o grupo considera fundamental que o ouvinte saiba sobre esta questão;
- Cada grupo terá, no máximo, 5 minutos para apresentar seu programa;
- Durante a apresentação, o coordenador vai anotando os elementos que aparecem para serem discutidos em seguida.

Espera-se que apareçam, de uma forma ou de outra, bem entendidos ou mal entendidos, os seguintes pontos para discussão:

- Emprego;
- Desemprego;
- Qualificação;
- Empregabilidade;
- Emprego precário (sem carteira, tempo determinado, tempo parcial);
- Grupos vulneráveis (mulheres, jovens, negros, pouco qualificados e outros);

- Salário (que será visto mais adiante);
- O trabalho que não é emprego (que também será visto mais adiante);
- Taxas, índices, indicadores etc e tal (que serão aprofundados na discussão sobre mercado de trabalho).

Aquilo que não aparecer, mas que é considerado essencial, deve ser apresentado e discutido na aula abaixo. Por exemplo, a quantidade versus a qualidade do emprego.

16:30 - Aula dialogada

O coordenador organiza o que apareceu no programa de rádio, e discute as características qualitativas do emprego nos dias de hoje: o próprio emprego, suas formas, jornada, emprego precário, desemprego, heterogeneidade e vulnerabilidade. Procura também discutir como na sociedade capitalista nem sempre o que se vê imediatamente é a realidade das coisas. A relação de trabalho é ideal para a construção deste conhecimento e o percurso dessa atividade humana em suas diferentes formas ao longo da história é um instrumento que pode ser usado.

Cada dupla organiza sua aula usando o que veio do programa de rádio e a discussão inicial já feita com a turma, os textos relacionados no material do formador abaixo e a história do triângulo “trabalho, tecnologia e relação social de trabalho” de acordo com suas preferências para alcançar o objetivo e a intenção expressos acima.

Quando se fala de empreendedorismo e de economia solidária não se está falando de emprego. Estas outras relações de trabalho serão tratadas na manhã do dia 3. Também a remuneração do trabalho será tratada mais adiante no dia 2 pela manhã.

18:30 - Encerramento para os Participantes

18:30 - Reunião da coordenação

Material do Formador

- DIEESE. Emprego e Desemprego. In: **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.
- _____. **KIT “Emprego, desemprego: desafios à ação sindical”**. São Paulo: DIEESE, 2004.
- MTE/OIT. **Agenda Nacional do Trabalho Decente** (impresso). Brasília, 2006.
- Filme “Ou Tudo Ou Nada”, Peter Cattaneo.

Material dos Conselheiros

- DIEESE. Emprego e Desemprego. In: **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.
- MTE/OIT. **Agenda Nacional do Trabalho Decente** (impresso). Brasília, 2006.

DIA 2 – RENDA: A REMUNERAÇÃO DO TRABALHO MERCADO DE TRABALHO: CONCEITO E PESQUISAS

Trajatória e Exercícios

8:30 – Avaliação individual do dia anterior

9:00 - Retomada do dia anterior

O levantamento dos principais pontos do dia anterior pode ser feito a partir de uma pergunta ambígua como, por exemplo: “por que emprego é trabalho e trabalho nem sempre é emprego?”.

9:30 – Renda: A remuneração do trabalho

Objetivo: Estabelecer a relação entre o trabalho ou o emprego e a renda e construir os conceitos de salário, renda, rendimento e remuneração.

Intenção: Propiciar os elementos para que os conselheiros reflitam sobre o papel de um SPETR como instrumento do Estado em um processo de distribuição da renda

1. Momentos da trajetória proposta

- Momento 1: A riqueza de um país e a riqueza dos cidadãos;
- Momento 2: Indicadores de renda.

2. Exercício

Momento 1: Cochicho

- Organizar a turma para um cochicho de 5 minutos sobre a seguinte questão: “o Brasil é um país rico ou pobre?”;
- Sistematizar os resultados em termos de “sim ou não e porque”;
- Comentar o quadro de respostas iniciando a discussão sobre a diferença entre a produção de

riqueza e a distribuição da mesma.

10:00 – Momento 2: Trabalho em grupo com indicadores de renda

Divisão da turma em grupos de composição mista para análise de tabelas com diferentes indicadores de participação da população na renda. A demanda é que cada grupo traga, sem indicação prévia, os pontos que considera importantes para uma discussão inicial.

10:30 - Café

11:30 - Aula dialogada

O Formador sistematiza os pontos levantados na análise de cada grupo e, a partir daí, inicia uma aula dialogada escolhendo alguns dos seguintes pontos como referência:

- Conceitos de renda, salário, rendimento e remuneração;
- Participação da população na renda;
- A diferença entre pobreza e desigualdade;
- Por que o nosso IDH é relativamente alto? Longevidade, educação (matrículas) e renda per capita (média aritmética);
- O papel do salário mínimo;
- Políticas Públicas Sociais como as de Educação, Cultura, Saúde, Bolsa Família, Pro Uni, Transporte, entre outras como parte da renda em uma sociedade capitalista.

Em seguida, o coordenador apresenta o *folder* do “Meu Salário”. Entrega um *folder* por comissão.

Material do Formador

- DIEESE. **Kit O poder aquisitivo do salário**. São Paulo: DIEESE, 2004.
- _____. **Kit A distribuição de renda**. São Paulo: DIEESE, 2004.
- _____. **Kit Produtividade**. São Paulo: DIEESE, 2004.

- _____. Rendimentos do Trabalho. In: **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE. 2001.
- _____. **A produção recente do DIEESE sobre o salário mínimo**, 2006.
- _____. **Dados atualizados sobre a distribuição da renda no Brasil**, 2006.
- _____. **Dados atualizados sobre Políticas Públicas Sociais**, 2006.
- _____. *Folder* “Meu Salário”

Material dos Conselheiros

- DIEESE. Rendimentos do Trabalho. In: **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE. 2001.
- _____. **Texto sobre o salário mínimo**. São Paulo: DIEESE, s/d.
- _____. **Dados sobre a distribuição da renda no Brasil**. São Paulo: DIEESE, s/d.
- _____. *Folder* “Meu Salário”

12:30 - Almoço

14.30 - Mercado de Trabalho: conceito, principais pesquisas, metodologias e indicadores

Objetivo: Construir o conceito de Mercado de Trabalho, apresentar as principais concepções, conceitos e diferenças metodológicas das Pesquisas de Emprego, Desemprego e Renda e apresentar os Observatórios do Trabalho.

Intenção: Possibilitar a apropriação das pesquisas do Mercado de Trabalho como parte do instrumental cotidiano das comissões através da familiaridade dos conselheiros com suas divulgações periódicas.

- **Trajatória: momentos da atividade formativa proposta**

Momento 1: aula diálgada

Momento 2: Filme “Ou tudo ou nada”

- **Exercícios**

Roteiro para aula dialogada sobre a PED e a PME: conceitos e metodologias

- Em algumas turmas esta aula, sempre que possível, pode ser dada por um técnico da PED e um do IBGE;
- Discutir as diferenças e semelhanças entre as pesquisas utilizando o quadro comparativo atualizado da Cartilha da SERT, chamado aqui de CEPAM 1;
- Fazer o exercício elaborado pelo DIEESE encontrado no CEPAM 1;
- Voltar às Políticas Públicas e os Observatórios do Trabalho frente a este panorama.

16:30 - Café

17:00 - Filme

O filme inglês “Ou Tudo Ou Nada” mostra a classe operária inglesa enfrentando as conseqüências da política Thatcher e se presta a uma discussão sobre o “desemprego com cara de gente”.

Material do Coordenador

- DEDECCA, Cláudio Salvadori. Conceitos e estatísticas básicas sobre o mercado de trabalho. In: **Economia e Trabalho**. Textos básicos. Campinas: UNICAMP, 1998.
- DIEESE. **Kit “Emprego, desemprego: desafios à ação sindical”**. São Paulo: DIEESE, 2004.
- DIEESE. **Último release da PED ou PME da região metropolitana mais próxima ao curso**.
- DIEESE. **Glossário sobre o tema**.
- DIEESE. **Quadro comparativo entre os conceitos utilizados na PME, PED e PNAD** (impresso), jun 2006.
- POCHMANN, Márcio. O desemprego mundial em perspectiva (excerto). In: **O emprego na globalização: A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. São Paulo: Boitempo, s/d.
- Filme “Ou tudo ou nada”, Peter Cattaneo

Material do Conselheiro

- DIEESE. **Glossário sobre o tema.**
- DIEESE. **Quadro comparativo entre os conceitos utilizados na PME, PED e PNAD** (impresso), jun 2006.

18:30 – Encerramento no final do filme

18:30 – Reunião da Coordenação

DIA 3 – OUTRAS FORMAS DE RELAÇÃO DE TRABALHO E DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTADO

Trajetória e Exercícios

8:30 – Avaliação individual do dia anterior

9:00 - Recuperação do dia anterior

Relacionar trabalho, emprego e renda e pontos escolhidos da discussão sobre o Mercado de Trabalho.

9:30 – Apresentação de outras relações de trabalho e de organização da produção

Objetivo: Apresentar outras formas de trabalho e de organização da produção, ilustrando com o repertório dos Conselheiros sem aprofundar a discussão.

Intenção: Dar elementos ao Conselheiro de pesar a importância dessas experiências para suas deliberações na Comissão.

1. Trajetória e seus momentos

- Momento 1: Empreendedorismo;
- Momento 2: Economia Solidária;

Sugestão

Procurar pessoas que possam fazer a apresentação dos Momentos 1 e 2 na qualidade de “especialista” ou convidado com experiência prática e/ou seguir a proposta que se segue.

- **Exercício**

9:30 – Momento 1: Empreendedorismo – apresentação do tema

Trabalho em grupo (de composição mista) para realizar a seguinte tarefa:

Cada grupo discute entre si e elege duas experiências de empreendedorismo.

- Uma bem sucedida: como foi e porque teve sucesso;
 - Uma mal sucedida: como foi e porque fracassou.
1. Apresentação e discussão rápida em plenário;
 2. Entregar o texto parte do material didático, mostrando a diferença entre empreendedorismo e empreendedorismo social.

10:30 – Café

11: 00 - Momento 2: Economia Solidária: apresentação do tema

- Apresentação de entrevista de Paul Singer em DVD;
- Em seguida, apresentação do PP da UNISOL sobre uma experiência em andamento de organização solidária da produção dentro de uma sociedade capitalista.

Material do formador

Empreendedorismo

- Vídeo do SEBRAE sobre empreendedorismo

Economia solidária

- GAIGER, Luís Inácio. Empreendimentos econômicos solidários. In: CATTANI, A. D. **A outra economia**. Porto Alegre, Ed. Veraz, s/d.

- MTE. **Programa Economia Solidária em Desenvolvimento** Brasília, s/d.
- REPERCUT – DVD com entrevista com Paul Singer
- UNISOL – *Power Point* sobre experiência de Economia Solidária em andamento.

Material do Conselheiro

Economia solidária

- MTE. **Programa Economia Solidária em Desenvolvimento** Brasília, s/d.
- UNISOL – *Power Point* sobre experiência de Economia Solidária em andamento.

12:30 Almoço

14:30 – O desenvolvimento local sustentado

Objetivo: Apresentar o conceito, formas e experiências de desenvolvimento local sustentado.

Intenção: Dar elementos ao Conselheiro de pensar a importância dessas experiências para suas deliberações na Comissão.

1. Trajetória: momentos

- Momento 1: Arranjos Produtivos Locais - APL's
- Momento 2: O desenvolvimento sustentado local

Exercícios:

Aula dialogada sobre APL's passando pelos seguintes momentos

- A construção do conceito;
- O projeto do DIEESE sobre os APL's.

Material do formador

- DIEESE. **Como conhecer o Mercado de Trabalho em uma cadeia produtiva ou em um**

Arranjo Produtivo Local, São Paulo, 2005;

Material do Conselheiro

- DIEESE. **Como conhecer o Mercado de Trabalho em uma cadeia produtiva ou em um Arranjo Produtivo Local**, São Paulo, 2005;

16:30 - Café

17:00 – Aula dialogada de professor convidado especialista sobre o desenvolvimento local sustentado

Material do Formador

- DOWBOR, Ladislau e BAVA, Sílvio Caccia. Políticas Municipais de Emprego. In: **Revista Polis**, SP, no. 25, 1996.

Material do Conselheiro

- DOWBOR, Ladislau e BAVA, Sílvio Caccia. Políticas Municipais de Emprego. In: **Revista Polis**, SP, no. 25, 1996.

18:30 – Encerramento para Conselheiros

18:30 – Reunião da Coordenação

DIA 4 – RETORNO DO TRABALHO INTERMÓDULOS 1 E 2 E EMPREGO, TRABALHO E RENDA NO ÂMBITO DAS COMISSÕES

Trajetória e exercícios

8:30 – Avaliação individual do trabalho da véspera

9:00 – Retomada do dia anterior

- **Trajetória**

Momento 1: Retorno do Trabalho Intermódulos

Momento 2: Emprego, Trabalho e Renda no âmbito das Comissões

Objetivo:

- Confrontar demandas com os programas em funcionamento nas diferentes funções do SPETR;
- Ou apresentar algumas ferramentas para um diagnóstico onde o levantamento já existe;
- Organizar os dados levantados;
- Iniciar a construção de um plano de trabalho para a comissão (trabalho de final de curso).

Intenção:

- Exercitar procedimentos de pesquisa, de consulta e de discussão para que se tornem ferramentas habituais para a atuação das comissões.

Exercício

9:00 – Momento 1: Retorno do Trabalho Inter módulos 1 e 2

- Apresentação dos trabalhos Inter módulos;
- Cada Comissão apresenta seu trabalho em *power point* ou *flip chart* ao longo de meia hora com mais vinte minutos de explicações e discussão;

11:00 – Café

- Os comentários do Formador devem levar em conta conteúdo, forma de entrega e forma de apresentação dos dados.
- Cada comissão entrega à coordenação cópia de seu trabalho que vai compor um dos produtos do DIEESE ao MTE.

12:30 – Almoço

14:30 – Momento 2: As questões prioritárias de ETR no âmbito de suas comissões

Trabalho em grupo por comissão discutindo as questões de emprego, trabalho e renda no âmbito de suas comissões.

16:30 – Café

17:00 - Discussão em plenário

18:30 – Encerramento

Material para o formador

- COELHO, Franklin D. O papel dos atores locais no processo de desenvolvimento regional (palestra). In: **I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do estado do Rio de Janeiro**. Penedo, Itatiaia: ago/set 2002.
- MENDONÇA, Sérgio. A evolução recente do emprego no Brasil (palestra). In: **I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do estado do Rio de Janeiro**. Penedo, Itatiaia: ago/set 2002.
- SANTOS, Milton e ELIAS, Denise. Metamorfoses do Espaço Habitado. In: **Metamorfoses do Espaço Habitado**. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.

Material para o Conselheiro

- COELHO, Franklin D. O papel dos atores locais no processo de desenvolvimento regional

- (palestra). In: **I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do estado do Rio de Janeiro**. Penedo, Itatiaia: ago/set 2002.
- MENDONÇA, Sérgio. A evolução recente do emprego no Brasil (palestra). In: **I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do estado do Rio de Janeiro**. Penedo, Itatiaia: ago/set 2002.

DIA 5 – RETOMADA DA SEMANA E O TRABALHO INTERMÓDULOS 2 e 3

8:30 – Avaliação individual do dia anterior

9:00 – Retomada da semana

Objetivo: não se trata de meramente recordar os temas discutidos mas de ser capaz de organizá-los como um conjunto de conhecimentos.

Intenção: propiciar a cada participante a possibilidade de um “re trabalho” criativo em cima de um conhecimento produzido coletivamente.

O quadro abaixo ajuda a retomada e a organização dos conhecimentos produzidos no Módulo II se o seu preenchimento é acompanhado de comentários relativos ao objeto do curso, o SPETR.

Programas em funcionamento por comissão e função do SPETR

| | Seguro desemprego | Intermediação Mão de Obra | Qualificação Social e Profissional | Orientação Profissional | Certificação Profissional | Pesquisa e Informação do Trabalho |
|-------|----------------------|------------------------------|--|----------------------------|------------------------------|---|
| Com 1 | | | | | | |

(Aproveitar e explicar diferença entre função e programa)

Material do Coordenador

- Os quadros preparados com antecedência;
- Páginas de funções e programas do SPETR do MTE (usar o *power point*).

Material do Conselheiro

3. O trabalho Inter Módulos ½ de sua comissão.

10:00 – Preparação do Trabalho Intermódulos 2/3

Objetivo: Elaborar um diagnóstico sobre a realidade de cada comissão para preparar mais uma etapa

na construção do trabalho de final de curso.

Intenção: Reforçar a identidade da comissão como sujeito ativo do SPETR.

Exercício

- Iniciar a atividade com um cochicho, por comissão, a partir da seguinte questão: O que é preciso para começar a elaboração do plano de trabalho da comissão?;
- Anotar as respostas e trabalhar com a necessidade de fazer um diagnóstico do mercado de trabalho do município e/ou estado;
- Entregar o Roteiro para Diagnóstico Sócio- Econômico Local;
- Apresentar as principais fontes de pesquisa. Usar para isso o texto CEPAM 2 anexo e outros (PED, PME, PNAD, Censo 2000, RAIS, CAGED, TCE; TCM, BNDES; IBGE; Institutos de pesquisa estaduais e municipais; SEBRAE, estatísticas do Sistema S etc.. e tal).

11:00 – Café

11:30 – (cont.)

13:00 – Almoço

14:30 – Avaliação do Módulo II

Cada comissão discute e escreve uma carta a um conselheiro que pretende fazer o curso no futuro próximo comentando os prós e contras deste segundo módulo.

15:30 – *Trailer* do Módulo III e encerramento

15:30 - Reunião dos coordenadores de turma

Material do formador

- DIEESE. **Como conhecer o Mercado de Trabalho em uma cadeia produtiva ou em um**

Arranjo Produtivo Local. São Paulo, 2005.

- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego.** Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.
- _____. **Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego.** São Paulo, 1997.

Material do Conselheiro

- DIEESE. **Como conhecer o Mercado de Trabalho em uma cadeia produtiva ou em um Arranjo Produtivo Local.** São Paulo, 2005.
- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego.** Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.
- _____. **Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego.** São Paulo, 1997.
- Os dados do mercado de trabalho local são de responsabilidade de cada comissão.

Material para consulta

- DIEESE. **Kit O poder aquisitivo do salário.** São Paulo: DIEESE, 2004.
- DIEESE. **Kit A distribuição de renda.** São Paulo: DIEESE, 2004.
- DIEESE. **Kit Produtividade.** São Paulo: DIEESE, 2004.
- DIEESE. **KIT Emprego, desemprego: desafios à ação sindical.** São Paulo: DIEESE, 2004

Diego não conhecia o mar.

O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.

Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar,

O mar estava na frente de seus olhos.

E foi tanta a imensidão do mar e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

Me ajuda a olhar!

Eduardo Galeano
O livro dos abraços

PERCURSO “A”

160 HORAS DE FORMAÇÃO TOTAL

120 HORAS DE FORMAÇÃO PRESENCIAL EM 03 MÓDULOS

40 HORAS DE TRABALHO MONITORADO NA COMISSÃO

2006

MÓDULO 3: A AÇÃO “POLÍTICA PÚBLICA”

GRADE DO MÓDULO III

| | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|---|---|--|---|--|--|
| Manhã 08:30 às 12:30 | * Reencontro * Retorno do Inter módulos 2/3 *Café *Almoço | *Retomada * Educação e Trabalho *Café *(cont.) *Almoço | *Retomada * Salário Mínimo e Distribuição de Renda * Café * (cont.) *Almoço | *Retomada * O PES e o Plano de Trabalho Interno das Comissões *Café *(cont.) *Almoço | *Apresentação dos Planos de Trabalhos Internos *Café *Retomada do Módulo III *Almoço |
| Tarde 14:30 às 18:30 | * O lugar e o papel das comissões no SPETR *Café * (cont.) *Encerramento | *Os observatórios do Trabalho *Café *(cont.) *Encerramento | * Inter módulos ½ *Inter módulos 2/3 *Café * Exercício com municípios virtuais * Encerramento | *Construção dos Planos de Trabalhos Internos *Café *Filme *Encerramento | *Avaliação *Cerimônia de Certificação * Encerramento *Reunião da coordenação de turma |

DIA 1 – REENCONTRO

9:00 – Reencontro

Objetivo:

- Acolher os participantes para o Módulo III
- Apresentar o programa do Módulo III e entregar a grade
- Fazer os combinados para a convivência

Intenção: “refazer” a turma

Exercício 1:

Como é o último reencontro do curso pode-se fazer algo mais lúdico, possível entre pessoas que já se conhecem. Propomos a brincadeira “Você me ama?”

- Faz-se um círculo com as cadeiras no meio da sala em igual número ao de participantes menos uma. Os coordenadores podem(e até devem participar);
- Sentam-se todos menos um, é claro;
- Aquele que “sobrou” dirige-se a um sentado e pergunta: “Fulano, você ama?” A resposta é obrigatoriamente “Sim!” Nova pergunta: “Por que?” Aí o sentado deve mencionar alguma característica de quem pergunta que pode ser vista por todos e é compartilhada por alguns. Por exemplo: “porque você é homem; ou porque você usa óculos; ou porque você está de tênis etc e tal”;
- Neste momento todos os que têm a característica mencionada devem se levantar e trocar de lugar com outro também de pé;
- Isso tudo o mais rápido possível, pois aquele que sobrar vai para o meio da roda;
- Repete-se a brincadeira algumas vezes;
- De um modo geral é uma bagunça que deixa a todos logo à vontade.

Exercício 2

- Depois desse aquecimento pode-se fazer um cochicho de três minutos, por comissão, com o seguinte mote: “Conte alguma novidade, boa ou ruim, relacionada a sua comissão”;

- Este exercício aquece o interesse da turma em relação aos temas do curso

Exercício 3

Em seguida, retomam-se os grandes temas do curso, relacionando-os com a grade deste terceiro módulo. Cada dupla deve discutir qual a melhor maneira de fazer esta retomada que deve ser:

- Curta, mas não corrida;
- Interessante;
- Construída como um pano de fundo para a discussão prevista para o módulo. Tarjetas podem ser usadas para que a retomada fique exposta na sala.

Material do Coordenador

- Grade do Módulo III
- Relação dos “combinados”

Material do Participante

- Grade do Módulo III
- Relação dos “combinados”

Lembrar de colar o “perfil de bolinha” numa das paredes da sala completando o quadro se necessário.

10:30 - Café

DIA 1 – RETORNO DO INTERMÓDULOS 2 e 3 E O LUGAR E O PAPEL DAS COMISSÕES NO SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO TRABALHO E RENDA

Trajatória e exercícios

Objetivo: este momento de apresentação e discussão do trabalho feito no intervalo entre os módulos 2 e 3 tem como objetivos: a) uma avaliação do trabalho realizado em termos de conteúdo e de forma; b) a socialização dos dados para todas as comissões; c) a discussão que envolve semelhanças e diferenças das realidades estudadas.

Intenção: o trabalho inter módulos e sua apresentação no curso permitem a cada conselheiro exercitar de forma monitorada e discutida o seu cotidiano de trabalho na comissão e perceber os possíveis desdobramentos das ações realizadas.

1. Trajetória: momentos

- Momento 1: Retorno do Intermódulos ½
- O lugar e o papel das comissões no SPETR

2. Exercícios

O exercício sugerido para este momento é a organização por comissão dos resultados do trabalho inter módulos no formato do “Passo 1” da Cartilha SERT CEPAM entregue aos conselheiros e anexa a este caderno.

Os resultados dos trabalhos de grupo serão apresentados em plenária no dia 3 do módulo.

Observação

Este exercício é a base para a construção do Plano de Trabalho Interno. Sua continuidade, portanto, está descrita no momento chamado Plano de Trabalho Interno da Comissão.

12:30 – Almoço

14:30 - As comissões e o SPETR

Objetivo: Aprofundar o conhecimento já produzido no curso sobre o SPETR com a discussão de sua implantação, história, mudanças recentes e funcionamento atual.

Intenção: Permitir aos conselheiros uma visão crítica do SPETR e, com isso, potencializar a atuação das comissões.

Momentos da trajetória:

- Exercício “Montando o SPETR”
- Aula dialogada

14:30 Exercício do baralho

- Dividir os participantes em grupinhos de +/- 6 pessoas;
- Entregar tarjetas com elementos do SPETR;
- Cada tarjeta indica um órgão ou programa do sistema;
- A tarefa dos grupinhos é montar o SPETR como se fosse um quebra-cabeça;
- Os formadores devem saber montar o quebra cabeça;
- Os grupos apresentam seus trabalhos e, em seguida, abre-se um debate sobre os resultados da montagem.

16:30 – Café

17:00 - Aula dialogada

- Montagem, em plenária, do fluxo de relações do SPETR;
- O coordenador vai construindo as relações do sistema mostrando como os diversos órgãos devem funcionar como um sistema e, ao mesmo tempo, retomando a construção histórica do SPETR;
- Lembrar fatos como seu nascimento em 94 como resposta ao problema do emprego no Brasil, de forma descentralizada e com financiamento através dos recursos do PIS/PASEP, de forma tripartite e paritária;
- O primeiro programa, então, foi o PROGER;
- Mostrar as modificações trazidas por cada uma das resoluções do CODEFAT, ressaltando a

grande mudança expressa pela resolução 466, que é possibilitar a relação direta de comissões municipais com o MTE.

- Mostrar as outras modificações introduzidas pela 466.
- Retomar a linha do tempo construída no Módulo I, e ir mostrando em que contexto as modificações foram introduzidas.
- Pergunta: o que muda no quadro atual regido pela 466?

Material do formador

- CODEFAT. **Atribuições e Competências**. Consolidação das Resoluções do CODEFAT. 2001.
- DIEESE. Baralho construído com tarjetas.
- _____. Linha do tempo construída no Módulo I.
- _____. **Síntese da Resolução 466** (impresso), 2006.
- FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA – CEPAM. Comissões Municipais de Emprego.
- GERSHON, Débora e VICARI, Elizabete. Subsídio às Oficinas Regionais e Temáticas. In: **Anais do I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego**. Encontro dos Conselheiros de Emprego do Estado do Rio de Janeiro. Elaboração: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM. Rio de Janeiro: ago 2002.
- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego: Atribuições e Competências**. São Paulo, 1997.

Material do conselheiro

- CODEFAT. **Atribuições e Competências**: Consolidação das Resoluções do CODEFAT. 2001.
- DIEESE, **Síntese da Resolução 466** (impresso), 2006.
- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego: Atribuições e Competências**. São Paulo, 1997.

18:30 – Encerramento

18:30 – Reunião da coordenação

DIA 2 – EDUCAÇÃO E TRABALHO E OS OBSERVATÓRIOS DO TRABALHO

Trajetória e exercícios

8:30 - Avaliação individual do dia anterior

9:00 - Retomada do dia anterior

9:30 – Educação e Trabalho

Objetivo: Discutir as relações entre educação e trabalho aprofundando as ambigüidades entre este par fundamental para a espécie humana.

Intenção: Propiciar uma reflexão sobre o significado do papel protagonista da formação em um SPETR nos dias de hoje.

Momentos da trajetória

- Repertório dos conselheiros sobre educação
- Trabalho em grupo: possibilidades e dificuldades desta relação
- Aula dialogada

Momento 1: Levantamento do repertório sobre o que é educação

- O que é educação em geral, ou seja, porque a espécie humana precisa de aprendizado para viver (o que é diferente das abelhas, por exemplo, que já nascem sabendo fazer mel);
- Lembrar a discussão feita no Módulo I sobre o que é trabalho;
- E o papel que a educação (formação, qualificação, treinamento ou capacitação) assume na “sociedade do conhecimento”.

A idéia é não fechar a questão, mas pelo contrário mostrar como são ambíguas, e até controvertidas, as idéias sobre a relação entre educação, em suas várias concepções, e o trabalho, também em sua versão contemporânea.

No final desta introdução é possível sistematizar aquilo que é consenso e aquilo que é controvertido

ou pelo menos duvidoso no senso comum. E deixar por enquanto assim.

Dois textos podem servir de guia para o passo seguinte

- Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente de Líliliana Segnini.
- Educação e Trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? de Márcio Pochmann

Exercício 2: Trabalho em grupo sobre as dificuldades e as possibilidades da relação educação e trabalho hoje

- Dividir a turma em 4 grupos mistos;
- Cada grupo recebe um pequeno texto para leitura, discussão e apresentação dos resultados em plenário;
- Sugerem-se os seguintes trechos escolhidos dos textos acima citados de Segnini e Pochmann

Segnini: pág. 79 último parágrafo “ O reconhecimentosem alterar a ordem social desigual” ou seja até o final. Dois grupos trabalham com este trecho.

Pochmann pág. 387 dois últimos parágrafos “ Contrariandoclasse” . Os dois outros grupos com este.

Material do formador

- MANFREDI, Sílvia Maria. A Educação Profissional ontem e hoje. In: **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.
- POCHMANN, Márcio. Educação e Trabalho: Como desenvolver uma relação virtuosa?. In: **Revista Educação e Sociedade**. Campinas: vol. 25, n. 87, mai/ago 2004.
- SEGNINI, Líliliana Rolfsen Petrilli. Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. In: **Revista São Paulo em Perspectiva**, 14(2) 2000. São Paulo, 2000.

Material do conselheiro

- POCHMANN, Márcio. Educação e Trabalho: Como desenvolver uma relação virtuosa?. In: **Revista Educação e Sociedade**. Campinas: vol. 25, n. 87, mai/ago 2004.
- SEGNINI, Líliliana Rolfsen Petrilli. Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto

insuficiente. In: **Revista São Paulo em Perspectiva**, 14(2) 2000. São Paulo, 2000.

12:30 - Almoço

14:30 – Os observatórios do trabalho

Objetivo: apresentar e discutir com os conselheiros os observatórios do trabalho como uma ferramenta fundamental para o seu trabalho.

Intenção: familiarizar o conselheiro com o acesso e a utilização dos observatórios

Trajetória: palestra ou aula dialogada

Exercício: a ser sugerido e elaborado por especialista convidado

16:30 - Café

17:00 - Filme “Doze homens e uma sentença”

Material do formador

- Material indicado pelo especialista
- Filme “Doze homens e uma sentença”

Material do conselheiro

- Material indicado pelo especialista

18:30 – Encerramento

18:30 – Reunião de coordenação

DIA 3 – SALÁRIO MÍNIMO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E INTERMÓDULOS 1/2 E 2/3

Trajatória e exercícios

8:30 - Avaliação individual do dia anterior

9:00 - Retomada do dia anterior

9:30 – Salário mínimo e distribuição de renda

Objetivo: Discutir as relações entre salário, e mais especificamente o salário mínimo, e distribuição da renda.

Intenção: Inserir este par no universo do conselheiro cuja relação virtuosa faz parte da atuação do conselheiro.

1. Momentos da trajetória

- Trabalho em grupo para exame da trajetória do salário mínimo desde sua instituição na década de 40, o caminho percorrido pelo PIB no mesmo período e de alguns indicadores da distribuição da renda hoje
- Debate na televisão

2. Exercícios

Momento 1: Trabalho em grupo

- Dividir a turma em quatro grupos;
- Analisar e discutir material com os mais recentes dados sobre salário mínimo e distribuição da renda produzidos pelo DIEESE;
- Dois grupos preparam a defesa da relação direta entre salários de distribuição da renda para um “debate na TV” e dois grupos se preparam para defender o contrário;

10:30 - Café

11:00 - *Mis-en scène* de um “debate na TV”

Material do formador

- Estudos e estatísticas atualizadas produzidas pelo DIEESE sobre o Salário Mínimo e a Distribuição de Renda

Material para o conselheiro

- Trajetória do Salário Mínimo e do PIB
- Tabelas com alguns indicadores da Distribuição da Renda

12:30 – Almoço

14:30 - Retomada dos dois trabalhos Inter módulos

Objetivo: Atualização da análise realizada nos trabalhos intermódulos à luz dos novos conhecimentos construídos e o exercício de atuação em um município virtual.

Intenção: Levar o conselheiro à percepção de que é necessária uma permanente revisão de seu conhecimento e dos dados disponíveis para não “paralisar” a realidade. A experimentação de diagnóstico, deliberação e indicação de ações em um município virtual quer propiciar ao conselheiro a construção da ponte entre conhecimento e ação.

Trajetória: momentos

- Atualização dos Inter módulos
- Diagnóstico, deliberação e plano de ação para um município virtual.

Exercício 1

- Trabalho em grupo por comissão para fazer a atualização;
- Entrega a cada comissão dos dados de um município virtual, construído pelo DIEESE.

16:30 - Café

Exercício 2

- Produção de diagnóstico e um plano de ação para o município;
- Apresentação em plenário o diagnóstico e o plano de ação para discussão.

17:00 - Exercício com municípios virtuais

A coordenação do curso deve construir panoramas de quatro municípios virtuais com informações e dados necessários para que cada comissão, analisando o panorama de um município, possa exercitar um diagnóstico, uma discussão e uma proposta que responda ao que foi discutido.

Objetivo: exercitar a atuação de conselheiro

Intenção: negociar diferentes propostas oriundas de diferentes pontos de vista.

Exercício

- Dividir a turma por comissão;
- Entregar o panorama de um município para cada uma delas;
- Os conselheiros devem ser incentivados a usar o conhecimento construído ao longo do curso;
- Discussão e construção de uma proposta por comissão;
- Apresentação e avaliação das propostas em plenário.

18:30 - Encerramento

18:30 - Reunião da coordenação

Material do formador

- O formador deve ter disponível em seu fichário todo o material entregue aos conselheiros ao longo dos três módulos;
- Pesquisas e dados sobre quatro municípios virtuais previamente montados.

Material do conselheiro

- O material entregue ao longo do curso;
- Pesquisa e dados de um município virtual.

DIA 4 – INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL – PES E PLANO DE TRABALHO INTERNO DAS COMISSÕES

Trajetória e exercícios

8:30 - Avaliação individual do dia anterior

9:00 – Retomada do dia anterior

9:30 - Planejamento Estratégico Situacional – PES e o Plano de Trabalho Interno das Comissões - PTI

Objetivo: Apresentar os conceitos básicos e forma de trabalho do PES e iniciar a construção de um Plano de Trabalho Interno da Comissão– PTI utilizando esta ferramenta.

Intenção: Familiarizar o conselheiro com o PES e propiciar a construção de um Plano de Trabalho para a Comissão.

Trajetória: momentos

- Aula dialogada sobre o PES
- Trabalho em grupo para a construção do PTI

9:30 - Exercícios

1. O PES

Aula dialogada: introdução à origem, conceitos, metodologia e utilização do PES

10:30 - Café

11:00

2. O PTI

Explicação inicial em plenário seguida de trabalho em grupo por comissão.

Em plenário

- Explicitar o Plano de Trabalho Interno da Comissão como uma das atribuições das Comissões Atenção para os coordenadores: Plano de Trabalho Interno não é igual a convênio único e não é igual a Plano Plurianual Estadual e Plano Plurianual Nacional. Essa diferença já deve ter sido vista com o técnico do MTE.
- O Plano de Trabalho Interno é o planejamento da atuação da Comissão durante seu mandato (um ano de cada bancada) – o plano deve ser anual).
- Portanto o Plano de Trabalho Interno é mais amplo do que o Convênio Único, mas é também a base para esse convênio: seu desenvolvimento possibilita o estabelecimento do Convênio Único.

12:30 – Almoço

14:30 - Trabalho em grupo, por comissão:

- Partir do que foi elaborado nos dois Inter módulos, já organizados e atualizados;
- Estabelecer diretrizes para o ano e definir prioridades (que problemas devem ser enfrentados pela Comissão naquele período de tempo). Ver passos 2 e 3 da Cartilha Sert/Cepam;
- Programar as ações a ser desenvolvidas. (ver passo 6 da Cartilha);
- Basta definir os dois ou três maiores problemas e traçar as ações para seu enfrentamento.

16:30 – Café

17:00 – Continuação do planejamento

19:00 – Encerramento

19:00 – Reunião da coordenação

Material do formador:

- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego.** São Paulo, 1997.

- Trabalhos Inter módulos 2β.
- Filme “Doze Homens e Uma Sentença”, Sidney Lumet

Material do participante:

- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego.** São Paulo, 1997.
- Trabalhos Inter módulos 2β.

DIA 5 – APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO INTERNOS; RETOMADA DO MÓDULO III; AVALIAÇÃO DO CURSO; CERIMÔNIA DE CERTIFICAÇÃO

Trajetória e exercícios

8:30 – Avaliação individual do dia anterior

9:00 – Apresentação dos Planos de Trabalho Interno -PTI

Objetivo: discutir e fazer ajustes nos PTI's

11:00 – Café

11:30 – Retomada do Módulo III

Este exercício pode ser feito “refazendo” a grade do módulo em plenário e reconstruindo a lógica da trajetória percorrida.

12:00 - Avaliação: Trabalho em grupo

4. Divide-se a turma em quatro grupos de forma aleatória, mantendo-se um equilíbrio no número de conselheiros em cada grupo;
5. Os grupos terão a seguinte tarefa: imaginar o curso como uma viagem a três ilhas diferentes, que representam os três módulos, e construir uma trajetória de aprendizado usando os recursos que melhor lhes parecer (teatro, mímica, música);
6. Apresentação em plenário e comentários;
7. Em seguida, aqueles que quiserem poderão fazer uma avaliação oral curta.

13:00 - Almoço

14:30 – Cerimônia de Certificação

Cada conselheiro receberá um certificado e uma foto de sua turma que pode ser acompanhada de uma lembrança como, por exemplo, o pensamento de Thiago de Mello:

“Não somos os melhores,
Melhor é nossa causa“

Thiago de Mello

A mesa coordenadora da cerimônia deveria ser formada pelos coordenadores de turma, por um representante do MTE ou DRT e por um membro da direção sindical do DIEESE.

16:30 – Reunião da coordenação de turma

PERCURSO “B”

160 HORAS DE FORMAÇÃO TOTAL

80 HORAS DE FORMAÇÃO PRESENCIAL EM **02** MÓDULOS

80 HORAS DE TRABALHO MONITORADO NA COMISSÃO

2006

MÓDULO 1: O SUJEITO DA AÇÃO “POLÍTICA PÚBLICA” E O OBJETO DA AÇÃO “POLÍTICA PÚBLICA”

MÓDULO 2: O OBJETO DA AÇÃO “POLÍTICA PÚBLICA” E A AÇÃO “POLÍTICA PÚBLICA”

Grade Módulo I

| | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|--------------------------------------|--|---|--|--|---|
| Manhã 8:30 às 12:30 | *Credenciamento * Abertura * Café * A sociedade hoje | * Retomada * O Estado brasileiro * Café *Desenvolvimento histórico do Estado | *Retomada * Tripartismo * Café * (cont.) | *Emprego e trabalho * Café * (cont.) | * Retomada * Café * Questionário: o perfil das comissões |
| Tarde 14:30 às 18:30 | * Filme *Necessidades, interesses, valores e conflito * Café * Interesses e representação | * Políticas Públicas * Café * Estado e Políticas Públicas | *Sistema Público de ETR SPETR * Café * Comissão ETR) | * Renda * Café *Mercado de Trabalho: conceitos e pesquisas | *Preparação de trabalho inter módulos I *Café * Avaliação * Encerramento |

Grade Módulo II

| | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|---|---|--|---|--|--|
| Manhã 8:30 às 12:30 | Retorno, apresentação e discussão dos Intermódulos Café (cont.) | Arranjos Produtivos Locais – APL Desenvolvimento Local Sustentável Café (cont.) | Educação e Trabalho Café (cont.) | Exercício de montagem do SPETR Café (cont.) | Exercício para Diagnóstico Sócioeconômicos de municípios Plano de Trabalho Interno das comissões Café Secretário Nacional de Políticas Públicas: discussão e certificação |
| Tarde 14:30 às 18:30 | Relação CEE e CME Café Relato e discussão da experiência de municipalização do SPETR | Empreendedorismo Economia Solidária Café (cont.) | Emprego, Trabalho e Renda no âmbito das comissões (cont.) O lugar e o papel das comissões no SPETR | O PES e o Plano de Trabalho Interno das Comissões (cont.) Exercício com municípios virtuais | Avaliação Final Café de despedida |

8. Referências bibliográficas gerais do curso

- ALBAGLI, Sarita e MACIEL, Maria Lúcia. Capital Social e empreendedorismo local. In: **Políticas públicas para a promoção de sistemas produtivos locais de MPME**. Rede de pesquisa em sistemas produtivos e inovadores locais. Instituto de Economia da UFRJ, s/d.
- AMORIM, Júlio César Macedo e BRAGA, Douglas Gerson. **Elementos para um estudo inicial das bases constitucionais do Estado Brasileiro**. São Paulo, 2004.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
- AZEREDO, Beatriz. Políticas Públicas de emprego no Brasil: limites e possibilidades. In: **Reforma do Estado e políticas públicas de emprego no Brasil**. Campinas: Instituto de Economia da UNICAMP, 1993.
- BASTOS A. O olho da mosca (verbete).
- BEAU, Michel. **História do Capitalismo** - de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**. Por uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Verbetes: Estado Moderno, Estado de Bem Estar, Estado Contemporâneo e Hegemonia. Brasília: Ed. UnB/Imprensa Oficial, 5ª edição, 2003.
- BRASIL. Preâmbulo e Título 1. In: **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
- CASTEL, Robert. **A metamorfose da questão social**. Uma crônica do salário. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- CODEFAT. **Resolução 466** de 21/12/2005.
- COELHO, Franklin D. O papel dos atores locais no processo de desenvolvimento regional (palestra). In: **I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do estado do Rio de Janeiro**. Penedo, Itatiaia, ago/set 2002.

- COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Como conhecer o mercado de trabalho em seu município (impresso). São Paulo, s/d.
- CORIAT, Benjamin. **Ciência, Técnica y Capital**. Madrid: H. Blume Ediciones, 1976.
- DEDECCA, Cláudio Salvadori. Conceitos e estatísticas básicas sobre o mercado de trabalho. In: **Economia e Trabalho**. Textos básicos. Campinas: UNICAMP, 1998.
- DIEESE. Emprego e Desemprego. In: **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.
- _____. Rendimentos do Trabalho. In: **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.
- _____. **Anuário dos trabalhadores**. São Paulo: DIEESE, 2005.
- _____. **Apostila sobre Elementos para estudo do Estado** (impresso), 2006.
 - _____. **Dados sobre a concentração de renda no Brasil** (impresso), s/d.
- _____. **Glossário e bibliografia sobre Políticas Públicas** (impresso), 2006.
- _____. Glossário. In: **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.
- _____. **Quadro comparativo entre os conceitos utilizados na PME, PED e PNAD** (impresso), jun. 2006.
- _____. **Síntese da Resolução 466** (impresso), 2006.
- _____. **Síntese das resoluções do CODEFAT relativas ao SPETR** (impresso), 2006.
- _____. **Síntese do histórico do SPETR** (impresso), 2006.
- _____. **Situações concretas de inserção no mercado de trabalho e sua classificação pelas pesquisas domiciliares** (impresso), jun. 2006.
- _____. **Como conhecer o Mercado de Trabalho em uma cadeia produtiva ou em um Arranjo Produtivo Local**. São Paulo, 2005.
- DOWBOR, Ladislau e BAVA, Sílvio Caccia. Políticas Municipais de Emprego. In: **Revista Polis**, São Paulo, no. 25, 1996.
- FIORI, José Luis. **O vôo da coruja: uma leitura não liberal da crise do Estado desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1995.
- FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA – CEPAM. **Comissões Municipais de Emprego. Atribuições e Competências**. Consolidação das Resoluções do CODEFAT, 2001.
- GAIGER, Luís Inácio. Empreendimentos econômicos solidários. In: CATTANI, A. D. **A outra economia**. Porto Alegre: Ed. Veraz, s/d.

- GERSHON, Débora e VICARI, Elizabete. Subsídio às Oficinas Regionais e Temáticas. In: **Anais do I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego**. Encontro dos Conselheiros de Emprego do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, ago 2002.
- HOBBSAWN, Eric. **A Era das Revoluções: Europa 1789-1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- _____. **A Era do Capital**, 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- _____. **A Era dos Extremos: O breve século XX**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- _____. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
- HUBERMAN, I. **A história da riqueza do homem**, Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- ILDES e INSTITUTO POLIS. **Aspectos Econômicos do Desenvolvimento Local**, s/d.
- MANFREDI, Sílvia Maria. A Educação Profissional ontem e hoje. In: **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.
- MARX, Karl. **Para a Crítica da Economia Política**. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
- _____. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
- MENDONÇA, Sérgio. A evolução recente do emprego no Brasil (palestra). In: **I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do estado do Rio de Janeiro**. Penedo, Itatiaia, ago/set 2002.
- MENDONÇA, Sônia Regina de. **O projeto do Estado Brasileiro**, s/d.
- MORAES NETO, Bendito Rodrigues, Marx, Taylor, Ford e as forças produtivas em discussão. São Paulo, Brasiliense, 1989.
- MTE. **Agenda Nacional do Trabalho Decente** (impresso). Brasília, 2006.
- _____. **Caderno do Plano Nacional de Qualificação** (impresso). Brasília, 2005.
- _____. **II Congresso Nacional SPETR**. São Paulo: CODEFAT/FONSET, 2005.
- _____. **Programa Economia Solidária em Desenvolvimento** Brasília, s/d.
- OFFE, Claus. **Problemas Estruturais do Estado Capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- PARREIRAS, Luiz Eduardo. **Desenvolvimento Econômico e Geração de Trabalho e Renda**, s/d.



- POCHMANN, Márcio. O emprego e o excedente de mão-de-obra brasileiro. In: **O emprego na globalização**. A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, s/d.
- _____. Educação e Trabalho: Como desenvolver uma relação virtuosa?. In: **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, no. 87, mai/ago 2004.
- _____. O desemprego mundial em perspectiva. In: **O emprego na globalização**. A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, s/d.
- _____. **Políticas de inclusão social**. Resultados e avaliação. São Paulo: Ed. Cortez, s/d.
- RICARDO, David. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- RUA, Maria das Graças. **Análise de Políticas Públicas**: conceitos básicos. Rio de Janeiro, s/d.
- SANTOS, Milton e ELIAS, Denise. Metamorfoses do Espaço Habitado. In: **Metamorfoses do Espaço Habitado**. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.
 - SEBRAE. Vídeo sobre Empreendedorismo.
- SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. In: **Revista São Paulo em Perspectiva**, 14(2), 2000. São Paulo, 2000.
- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego**. Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.
- _____. **Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego**. São Paulo, 1997.
- SINGER, Paul. **A Economia Solidária vista por Paul Singer** (entrevista), s/d.
- SMITH, Adam. **Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- SOCHACZEWSKI, Suzanna. **A produção da vida**: a relação do homem com seu trabalho na sociedade contemporânea. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 1998.
- TROYANO, Annez Andraus. **A institucionalização da política pública de emprego em nível federal, estadual e municipal**. São Paulo, 1997.
- UNISOL. *Power Point* sobre Economia Solidária.

- VELLOSO, Maria França e Leite e VICARI, Elizabete (coord.). **Anais do I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do Estado do Rio de Janeiro em Penedo, 2002.** Plano de estratégias e encaminhamentos técnico-políticos das comissões municipais de emprego do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IBAM/SETRAB/CEE, 2002.
- VIÁFORA, C. e BARRETO. A cara do Brasil (excerto), s/d.

Filmes utilizados e sugeridos

- Ilha das Flores, Jorge Furtado;
- Ou Tudo Ou Nada, Peter Cattaneo;
- Doze Homens e Uma Sentença, Sidney Lumet;
- Feios, Sujos e Malvados, Ettore Scola.

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

| | | | | |
|--|--|---|---|---|
|  |  |  |  |  |
| PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS DE COMISSÕES ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA | | | | |
| <i>Certificado conferido a</i> | | | | |
| <i>pele participação no Programa de Capacitação de Conselheiros de Comissões Estaduais e Municipais de Emprego, Trabalho e Renda, realizado em Jaboticatubas, estado de Minas Gerais, no período de maio a agosto de 2006, com carga horária total de 160 horas.</i> | | | | |
| Jaboticatubas, 11 de agosto de 2006 | | | | |
| Clemente Ganz Lúcio Diretor Técnico - DIEESE |  Remígio Todeschini Secretário Nacional de Políticas Públicas de Emprego - MTE | | | |

ANEXO 1
QUESTIONÁRIO



DI ESE

Projeto Formação de Conselheiros 2006

QUESTIONÁRIO PARA CONSELHEIROS (as)



Nº do Questionário: **Nome da Comissão/Conselho:**

I – Perfil

1. Sexo

- 1 Masculino
- 2 Feminino

2. Data de nascimento: _____ / _____ / _____

3. Local de moradia:

- 1 Zona Urbana
- 2 Zona Rural

Nome do Município de moradia e do Estado:

4. Como você se considera?

- 1 Branco (a)
- 2 Negro (a)
- 3 Pardo(a)/mulato(a)
- 4 Amarelo(a) (de origem oriental)
- 5 Indígena

5. Você apresenta alguma deficiência física?

- 1 Não
- 2 Sim. Qual?
 - 1 Visual
 - 2 Auditiva
 - 3 Locomotora
 - 4. Outra. Qual? _____

6. Qual a sua atual situação em relação aos estudos? (Indique apenas uma alternativa)

- 1 Nunca fui à escola
- 2 Iniciei o Ensino Fundamental, mas não o concluí (fundamental = até a 8ª série)
- 3 Estou cursando o Ensino Fundamental (fundamental= até a 8ª série)
- 4 Concluí o Ensino Fundamental (fundamental= até a 8ª série)
- 5 Iniciei o Ensino Médio, mas não o concluí (ensino médio= 2º grau ou colegial)
- 6 Estou cursando o Ensino Médio (ensino médio= 2º grau ou colegial)
- 7 Concluí o Ensino Médio (ensino médio=2º grau ou colegial)

- 8 Iniciei o Ensino Superior, mas não concluí
- 9 Estou cursando o Ensino Superior
- 10 Concluí o Ensino Superior
- 11 Estou fazendo ou conclui curso depós graduação

II – Situação de Trabalho Atual

7. Qual a sua situação atual em relação ao trabalho? (resposta múltipla)

- 1 Estou empregado com carteira assinada
- 2 Estou empregado sem carteira assinada
- 3 Sou funcionário público
- 4 Sou militar
- 5 Trabalho por conta própria
- 6 Faço bico (serviços eventuais)
- 7 Trabalho em negócio familiar, sem salário
- 8 Sou cooperativado
- 9 Estou desempregado
- 10 Sou empregador
- 11 Sou aposentado(a)
- 12 Nunca Trabalhei
- 13 Outro Qual? _____

8. Qual a sua renda familiar, incluindo os rendimentos de todos os moradores da sua casa?

- 1 Até R\$ 350,00
- 2 De R\$ 351,00 a R\$ 700,00
- 3 De R\$ 701,00 a R\$ 1.750,00
- 4 De R\$ 1.751,00 a R\$ 3.500,00
- 5 De R\$ 3.501,00 a R\$ 7.000,00
- 6 Mais de R\$ 7.000,00

9. Quantas pessoas vivem desta renda familiar? _____

10. Quanto você ganha por mês?

- 1 Não tenho rendimento algum
- 2 Até R\$ 350,00
- 3 De R\$ 351,00 a R\$ 700,00
- 4 De R\$ 701,00 a R\$ 1.750,00
- 5 De R\$ 1.751,00 a R\$ 3.500,00
- 6 De R\$ 3.501,00 a R\$ 7.000,00

- 7 Mais de R\$ 7.000,00

III – Atuação do Conselheiro

11. Em qual tipo de Comissão/ Conselho você atua?

- 1 Municipal
- 2 Estadual

12. Com que denominação?

- 1 Comissão
- 2 Conselho

13. A qual bancada você pertence?

- 1 Trabalhadores
- 2 Empregadores
- 3 Governo

14. A que entidade você pertence?

15. Qual sua posição na entidade a que você pertence?

- 1 Diretor (Presidente)
- 2 Diretor (Outro cargo)
- 3 Membro (Sem cargo)
- 4 Funcionário público de carreira
- 5 Funcionário contratado em cargo de comissão (confiança)
- 6 Técnico
- 7 Outro qual? _____

16. Há quanto tempo você é conselheiro (sem interrupção)?

- 1 Menos de 1 ano
- 2 De 1 a 3 anos
- 3 De 3 a 5 anos
- 4 Mais de 5 anos

17. Qual sua condição atual na Comissão?

- 1 Titular
- 2 Suplente

18. Que cargo você ocupa na Comissão/Conselho?

- Presidente
- Secretário(a) executivo(a)
- Membro sem cargo
- Outro qual?

19. Antes do atual período você já foi conselheiro?

- 1 Sim
- 2 Não
 - 1 Na mesma comissão
 - 2 Em outra comissão. Qual (s) _____

20. Em caso afirmativo:

Quantas vezes _____

Em que cargo(s)? _____

21. Você participa ou participou de conselhos relacionados a outras políticas públicas sociais (Saúde, Educação, Desenvolvimento Rural, Criança e Adolescente etc)?

- 1 Sim. Qual? _____
- 2 Não

22. A entidade/órgão a que você pertence orienta a sua participação na Comissão?

- 1 Sim
- 2 Não

23. Em caso afirmativo, através de quais meios?

- 1 De reuniões regulares
- 2 De reuniões esporádicas
- 3 Outros quais? _____

24. Por que você se tornou conselheiro? (cite o fator principal, decisivo)

- 1 Porque a minha entidade/órgão designou-me tal tarefa

- 2 Porque eu tenho interesse profissional nesse trabalho
- 3 Porque eu tenho interesse político nesse trabalho
- 4 Outro qual? _____

25. Entre as opções abaixo, o que orienta sua atuação na Comissão?

- 1 A defesa dos interesses de sua entidade/órgão
- 2 A defesa da bancada a qual você pertence
- 3 A defesa deste espaço comum (comissão tripartite) público de controle social da política pública
- 4 Outra. Qual? _____

26. Você se sente preparado para atuar como conselheiro?

- 1 Sim
- 2 Não. Por que? _____

27. Você considera que dispõe das informações e conhecimentos necessários para desempenhar as funções de conselheiro?

- 1 Sim
- 2 Não. Por que? _____

28. Você já participou de alguma atividade de formação destinada a conselheiros?

- 1 Sim
- 2 Não

29. Em caso afirmativo, quem a promoveu?

- 1. O MTE
- 2 Governo Estadual
- 3 Governo Municipal
- 4 Entidade Patronal qual _____
- 5 Entidade Sindical qual _____
- 6 Outro qual _____

IV – Atuação da Comissão

30. Em que ano foi criada a Comissão: _____

31. Quantos membros a integram: titulares _____

suplentes _____

32. Quais as entidades/órgãos que a integram:

a) Bancada dos trabalhadores:

b) Bancada dos empregadores:

c) Bancada do governo:

33. Quanto ao funcionamento da Comissão:

- 1 Tem reuniões regulares
 - 1.1 Semanais
 - 1.2 Quinzenais
 - 1.3 Mensais outro: _____
- 2 Não tem reuniões regulares

34. Quem desempenha atualmente a função de secretaria executiva?

- 1 A Coordenação do Sine
- 2 A Secretaria do Trabalho do Estado
- 3 A Secretaria do Trabalho do Município
- 4 Outro quem? _____

35. A comissão dispõe de infra estrutura de funcionamento?

- 1 sim
- 2 não

36. Em caso afirmativo, que tipo de infra-estrutura dispõe?

- 1 sala própria
- 2 material de escritório
- 3 telefone
- 4 computador
- 5 Acesso a internet
- 6 Fax
- 7 Apoio administrativo

37. A Comissão dispõe de orçamento próprio?

- 1 Sim
- 2 Não

38. Em caso afirmativo, de onde vêm os recursos? (indicar todas as fontes)

- 1 Orçamento do PlanTeQ
- 2 Orçamento do Plansine
- 3 Orçamento do Estado
- 4 Orçamento do Município
- 5 Outro qual? _____

39. A Comissão registra suas sessões em ata?

- 1 Sim
- 1.1 Sempre
- 1.2 Nem sempre
- 2 Não
- 3 Não sei

40. Entre as opções abaixo, quais, na prática, têm sido as atribuições da sua Comissão?

- 1 Aprova o PlanTeQ
- 2 Aprova o Plansine
- 3 Aprova projetos de geração de trabalho, emprego e renda desenvolvidos no território da Comissão
- 4 Apenas acompanha fases do desenvolvimento do PlanTeQ
- 5 Apenas acompanha fases do desenvolvimento do Plansine
- 6 Apenas acompanha fases do desenvolvimento dos projetos de geração de trabalho,

emprego e renda desenvolvidos no território da Comissão

- 7 Apenas homologa
- 8 Outra. Qual? _____
- 9 Não sei

41. Além das ações normatizadas pelo MTE e CODEFAT, a Comissão discute e procura atuar em outros programas e ações?

- 1 Sim
- 2 Não

42. Em caso afirmativo, em que setores de políticas públicas?

- 1 Desenvolvimento local
- 2 Educação
- 3 Meio ambiente
- 4 Trabalho infantil
- 5 outros quais? _____

• **43. A Comissão/Conselho divulga suas ações para a Sociedade?**

- 1 Sim, a partir de que meios? _____
- 2 Não

44. Há rotatividade entre as entidades/órgãos que compõem a Comissão/Conselho?

- 1 Sim
- 2 Não

45. Há rotatividade na presidência da Comissão/Conselho?

- 1 Sim
- 2 Não

46. Em caso negativo, que entidade/órgão vem se mantendo mais nessa função? Por que?

47. Na sua opinião, as informações necessárias ao desempenho das atribuições da Comissão/Conselho são disponibilizadas de modo satisfatório?

- 1 Sim
- 2 Não. Por que?

48. Na sua opinião, quais são as principais dificuldades enfrentadas pela Comissão para desempenhar o seu papel? (marque no máximo três)

- 1 Recursos financeiros
- 2 Infra-estrutura
- 3 Atribuições claras
- 4 Preparação dos conselheiros
- 5 Disponibilidade de informações
- 6 Lidar com os conflitos entre bancadas
- 7 Os prazos estipulados pelo governo federal
- 8 Encaminhamento das deliberações da comissão
- 9 Morosidade no encaminhamento das ações por parte dos governos estadual e/ou municipal
- 10 Outra. Qual? _____

49. Na sua opinião, qual a bancada que atua de modo mais organizado?

- 1 Trabalhadores
- 2 Empregadores
- 3 Governo

50. Entre as opções abaixo, indique a principal medida e/ou estratégia para o fortalecimento do papel das Comissões?

- 1 Implantação do Sistema Público de Trabalho, Emprego e Renda
- 2 Definição de novas atribuições para as Comissões diante da implementação das Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda
- 3 Definição de fonte regular de financiamento da ação das Comissões
- 4 Desenvolvimento de um programa permanente de formação de conselheiros
- 5 Outra qual? _____

51. Como tem sido a relação entre as Comissões/Conselhos Estaduais e as Comissões/Conselhos Municipais?

Aspectos Positivos: _____

Aspectos Negativos: _____

52. Utilize o espaço abaixo para apresentar comentários/sugestões sobre a existência, funcionamento e perspectivas das Comissões:
